



Active Citizens Reimagining the Community

Manual Metodológico

symplexis



1898
COOPERATIVA
OPERARIA PORTALEGRENSE

 **The Pioneer Group**
Making lives and communities better

SUD CŌNCEP
Coopérative de consultants | Bureau d'études et de Conseil

 **Elderberry**
cultureprojects

Active Citizens Reimagining the Community

Manual Metodológico

CONTÚDOS

SECÇÃO	PÁGINA
Prefácio.....	5
PARTE 1: ARTIGOS SOBRE GESTÃO DO MEU BAIRRO.....	8
Liderança Comunitária em Vigor.....	9
Um Espaço para Todos.....	15
Receitas para o desenvolvimento comunitário baseado em talentos e recursos do bairro..	21
Conceber Espaços para as Pessoas.....	30
Revisão de Literatura – Leitura Complementar.....	39
PARTE 2: CASOS DE SUCESSO NA GESTÃO DO MEU BAIRRO.....	41
Tema 1: Planeamento e Design Social.....	42
Planning for Real em Zukunftsstadt, Dresden.....	42
Bairros de Birmingham com baixa intensidade de trânsito.....	43
Tema 2: Finanças Sociais e Produção de Riqueza Comunitária.....	46
Desenvolvimento de uma estratégia de angariação de financiamento para a comunidade local.....	46
Vias de emprego inclusivo.....	48
Tema 3: Democracia Participativa e Soluções Lideradas pela Sociedade Civil.....	50
Criação e desenvolvimento de novas soluções por parte da sociedade civil de democracia participativa.....	50
Iniciativas dos cidadãos para colmatar as necessidades durante a Pandemia Covid-19.....	52
Tema 4: Promover a Sustentabilidade e Inovação Ecológica.....	55
Área Protegida de Castle Vale.....	55
Sustentabilidade e Inovação Ecológica.....	57
Espaços Abertos em Ambientes Urbanizados.....	59
Criação de Espaços Abertos em Estações Ferroviárias Inativas.....	61

PREFACIO



ACRIC

Active Citizens Reimagining the Community



Prevê-se um crescimento exponencial da população global a viver em áreas urbanas até 2050. Em 2050, mais de dois terços (68%)¹ da população mundial viverá em ambientes urbanos. Esta mudança de vida de cariz urbano para a maioria da população mundial, coloca os profissionais urbanos, como designers e planeadores do território urbano sob mais pressão para criarem empreendimentos urbanos sustentáveis que correspondam às necessidades das comunidades através do crescimento económico inclusivo, de ambientes sustentáveis e comunidades coesas. Durante o século XX testemunhamos o desenvolvimento de métodos de planeamento urbano, design social e prática profissional que deixaram para trás o desenvolvimento urbano do início do século XIX, que, não raras vezes, comprometia a saúde pública, os padrões de vida vigentes e a conectividade urbana de um determinado local. Isso contribuiu para que o desenvolvimento e desenho urbano, atualmente, proclamem uma visão mais equilibrada das necessidades das populações, incluindo a proteção ambiental, o desenvolvimento económico e as necessidades sociais.

A contínua urbanização durante o século XXI em justaposição com os profundos desafios em relação às mudanças climáticas e as persistentes desigualdades sociais e económicas, exigirá mais avanços no planeamento urbano e no desenho social.

Uma das perspetivas exploradas neste manual é a importância de envolver as comunidades recém-chegadas e existentes em ambientes urbanos no planeamento e desenho urbano e a importância dos intermediários - líderes comunitários - na aproximação entre os governos locais, os círculos sociais e as comunidades.

6 -

O projeto Cidadãos Ativos Reimaginando a sua Comunidade (ACRIC), através de quatro artigos e dez práticas, examina dois temas-chave relevantes para o desenvolvimento urbano contemporâneo. O primeiro tema explora o papel dos líderes comunitários na construção de pontes entre as instituições² e as pessoas e as suas redes sociais com o objetivo de influenciar um melhor planeamento comunitário focado nas pessoas e no desenvolvimento urbano. O segundo tema explora teorias e práticas relativas ao desenho social e ao desenvolvimento centrado nas pessoas, permitindo uma melhor interação social e vida comunitária. A primeira secção deste manual compreende quatro artigos complementados por uma revisão da literatura, que fornece caminhos úteis para estudos posteriores.

Com o primeiro artigo, "Liderança Comunitária em Vigor", da G3, verificamos a importância do envolvimento dos residentes na gestão de lugares urbanos na Alemanha e exploramos como a iniciativa dos residentes é importante para permitir que esses lugares 'mantenham a sua individualidade e identidade'. O ensaio sugere que este facto ocorre, porque os residentes "sabem melhor o que é necessário, o que deve ser preservado e como a cidade pode tornar-se na sua cidade". São contemplados vários exemplos de casos para ilustrar este aspeto na prática.

O segundo artigo, 'Um Espaço para todos', escrito pelo Symplexis, examina a criação de lugares urbanos que correspondam a uma variedade de comunidades, que sejam lugares acolhedores e que, simultaneamente, promovam a coesão da comunidade. São analisados alguns aspetos propulsores da diversidade em contextos urbanos, em paralelismo com as teorias de interculturalismo e multiculturalismo, tendo como premissa as cidades com foco na igualdade e

¹ United Nations, Department of Economic and Social Affairs, un.org. acedido 13/09/21

² Central and local government, large NGOs, private sector developers and communities

diversidade de um ponto de vista ético. Por fim, é destacada a importância e o benefício da existência de "ideias e perspectivas diferentes" para o auxílio no processo de construção de um desenvolvimento urbano de sucesso.

O terceiro artigo, 'Receitas para Desenvolvimento Comunitário Baseado em Talentos e Recursos do Bairro', escrito pelo Grupo Pioneer, explora como o Desenvolvimento Comunitário Baseado em Talentos e Recursos Locais (ABCD) capacita as comunidades para talharem os resultados que ambicionam e como aproveitar e colocar à disposição os 'recursos endógenos, dons e talentos' que estão latentes nas comunidades. Vários estudos de caso são usados para ilustrar como o ABCD (em Inglês Asset-Based Community Development) tem contribuído para um desenvolvimento urbano mais bem-sucedido em determinadas áreas das cidades. Cada estudo de caso termina com os ingredientes-chave utilizados na sua própria receita de sucesso.

O artigo final, escrito pela Cooperativa Operária Portalegrense, analisa algumas das principais teorias do design de desenvolvimento urbano, com foco naquelas que influenciam o desenvolvimento em torno das pessoas e comunidades. Foi produzida uma revisão da literatura que faz referência a textos-chave relativos ao planeamento em geral, ao planeamento baseado em bairros, à participação pública no planeamento, elaboração de planos urbanísticos e história do planeamento. Foi consolidada uma fonte de referência útil para um estudo mais aprofundado em desenho urbano e planeamento, relevante para os outros resultados, incluindo os conjuntos de recursos formativos e o currículo de formação contínua.

Os quatro artigos fazem referência ao resultado extraído originalmente da candidatura - gestão do meu bairro – isto é, a supervisão democrática na gestão contínua e sustentada do bairro; modelos de obtenção de recursos para a administração de bairros; modelos de gestão de serviços integrados de bairros e ferramentas de comunicação digital para a gestão de bairros.

A segunda seção do manual inclui a sugestão de doze casos de sucesso através de quatro temas: o planeamento de metodologias de design for real e design social para remodelar bairros urbanos; criar e construir novas soluções participativas democráticas e da sociedade civil; desenvolvimento de modelos de finanças sociais, geração de valor social e riqueza comunitária e utilização de abordagens sustentáveis e de inovação ecológica na mudança do bairro, no planeamento e design; democracia participativa e soluções da sociedade civil, modelos de valor social e geração de riqueza comunitária e construção de sustentabilidade e inovação verde. No final do manual, encontra-se uma tabela que reflete como é que os casos de sucesso se posicionam relativamente aos resultados identificados na secção sobre a mudança e gestão do meu bairro, identificada na candidatura original, juntamente com os dois conjuntos de recursos produzidos no âmbito do projeto ACRIC.

PARTE 1

GERENCIE OS ELEMENTOS DO MEU BAIRRO



ACRIC

Active Citizens Reimagining the Community

ARTIGO 1

Liderança Comunitária em Vigor – Gestão do Bairro

„Generationen gehen gemeinsam“ (G3) e.V.

“No planeamento urbano, as várias funções de uma cidade têm prioridade ... o nosso desenho da cidade não é apenas um toque final ou um acréscimo, mas uma componente essencial. [...] Porque o desenho urbano, a aparência da cidade, é o nosso ambiente visualmente percebido, a nossa identidade, a nossa origem, a nossa história.”⁴

Para que os lugares não tenham sempre a mesma aparência, não sejam enfadonhos e puramente funcionais, é fundamental manter a sua individualidade e identidade. Este aspeto é melhor alcançado quando os residentes estão envolvidos no desenvolvimento de espaços e praças públicas. Eles sabem melhor o que é necessário, o que deve ser preservado e como é que a cidade se pode tornar a sua cidade. Este artigo explora de que forma é que se pode envolver ativamente os cidadãos no design e na manutenção de locais e como é que os locais podem corresponder às necessidades dos seus frequentadores de forma mais eficaz.

-9

Da ideia à associação

"Falta alguma coisa aqui." Esta frase dá origem, frequentemente, a uma ideia grandiosa, a um plano ambicioso ou dá o sinal de partida para uma mudança. O quê que se poderá fazer se estiver a faltar alguma coisa e não houver nada nem ninguém que possa suprir essa lacuna? Tome a iniciativa! Inúmeras associações têm origem num pensamento recorrente que é "é isto que eu estou a perder". Um interesse comum conduz, muitas vezes, os cidadãos a organizarem-se, muitas vezes em associações especialmente fundadas com esse propósito. Só na Alemanha, existem mais de 600.000 associações⁵. O que têm em comum todas elas? A resposta é simplesmente um interesse comum ou um objetivo mútuo e motivação intrínseca para concretizar os objetivos a que se propõem. Lich, uma pequena cidade em Hesse com pouco menos de 13.800 habitantes, não tinha um parque infantil. Nesse sentido, a atual presidente da associação, Katharina Hillgärtner-Erll, liderou um movimento de cariz cívico, a Bürgerverein Lich eV. A associação conversou com especialistas, obteve financiamento e motivou 400 cidadãos a construírem todos juntos um parque em três fins de semana. Este resultado tornou-se possível através da participação cidadã consistente. Atualmente, os residentes de Lich descrevem o seu parque infantil como "um lugar onde jovens e velhos se sentem bem! Um lugar para todas as gerações se encontrarem e conversarem. Um parque que não faz só o coração das crianças bater mais rápido, mas também o dos adultos!"⁶

4 Ortsbildpflege und Ortsbildqualität, o.D. <http://www.archicultura.ch/ortsbildpflege.php> [26.04.2021]

5 Elizabeth Grenier. 01.05.2019. Meet the Germans. Die Deutschen und ihre Vereine. <https://www.dw.com/de/die-deutschen-und-ihre-vereine/a-48403682> [26.04.2021]

6 Bürgerpark Lich e.V. o.D. Der Bürgerpark. <https://www.buergerpark-lich.de/> [24.06.2021]

Os membros da associação continuam a cuidar da manutenção e conservação do parque - e estão a planear novas ideias para tornar o seu parque ainda mais bonito.⁷

Iniciativas de cariz cívica/associação de cidadãos	
Participação dos cidadãos	5/5
Tipo de iniciativa	Abordagem ascendente (bottom-up)
Probabilidade de sucesso	Alta, elevado interesse por parte dos cidadãos, interesse comum, fortalecimento da identificação.
Riscos	Financiamento e sustentabilidade, aceitação, recursos limitados

10 -

O entusiasmo associado aos primeiros anos em que se funda uma iniciativa, o ímpeto comum, a motivação e, finalmente, um sentimento de satisfação relativamente ao que foi alcançado são elementos que identitários das iniciativas de cidadania cívicas durante os primeiros anos. Decorrida esta primeira fase, criam-se associações espontâneas de cidadãos, como por exemplo, o Bürgerpark Lich. No entanto, a manutenção das estruturas criadas deve ser concebida como duradoura e sustentável. Financiamentos (públicos ou privados), doações e quotas podem ser instrumentos de financiamento a considerar. No entanto, essas receitas nem sempre são suficientes para estabelecer projetos de longo prazo. Outra opção é a constituição de uma empresa limitada, sociedade por quotas sem fins lucrativos, cujos rendimentos são utilizados para fins beneficentes. Um exemplo disso pode ser encontrado em Leipzig, na Saxônia, onde a ANNALINDE gGmbH está sediada.

Iniciativa cooperativa e diversão em atividades empresariais

“O desejo de mais espaços verdes na cidade, de alimentação saudável e união coletiva”⁸ são o ponto de partida para o projeto ANNALINDE em Leipzig. Desde 2011, uma horta comunitária deu origem a um projeto agrícola urbano multifuncional, agora organizado como ANNALINDE gGmbH. Nas hortas comunitárias, pessoas interessadas de todas as idades têm oportunidade de aprender jardinagem urbana.

Inicialmente, o foco central era a revitalização de terrenos baldios no centro da cidade e a prática da horticultura com a ajuda de pessoas que partilhassem as mesmas ideias – foi o clássico momento de “sentimos falta disso aqui”. Entretanto, ANNALINDE gGmbH projetou algo mais ambicioso. A horta comunitária foi complementada com um horto com venda de plantas, um pomar e a Academia ANNALINDE, fundada em 2014. Neste espaço, são ministrados cursos e realizados debates sobre urbanização sustentável. O horto é também um espaço de “convivência, integração e educação ambiental”⁹.

⁷ Theresa Ramisch. 29.09.2016. *Wie Bürger ihren Park selber bauten.* <https://www.garten-landschaft.de/lich/> [26.04.2021]

⁸ Stadtgarten ANNALINDE. o.D. <https://www.so-geht-saechsisch.de/leben-arbeiten/wohnen-in-sachsen/annalinde-leipzig> [27.04.2021]

⁹ Ibid.

A ANNALINDE autofinancia-se numa perspetiva de longo prazo através da venda de cabazes de verduras semanais para os cidadãos e restaurantes de Leipzig. Desde 2012, ANNALINDE gGmbH é uma empresa sem fins lucrativos com utilidade pública direcionada para o bem-estar. Os funcionários, voluntários e estagiários trabalham em conjunto para "criar locais de intercâmbio e aprendizagem sobre o cultivo local de alimentos, biodiversidade e consumo sustentável, uso responsável de recursos e vizinhança sustentável e desenvolvimento urbano" ¹⁰

Empresa sem fins lucrativos de responsabilidade limitada	
Participação dos cidadãos	4/5
Tipo de iniciativa	De baixo para cima/ Abordagem ascendente
Probabilidade de sucesso	Alta, Elevado interesse por parte dos cidadãos, interesse comum, financiamento a longo prazo através de receitas; gestão profissional/direção executiva, fortalecimento da identidade, menor risco de responsabilidade.
Riscos	Manter o estatuto de organização sem fins lucrativos, a influência de cidadãos comprometidos na gestão / acionistas pode diminuir.

- 11

Para além da própria área de atividade

Nem sempre são os cidadãos que impulsionam um maior envolvimento e participação na conceção de lugares e espaços de habitação. As empresas também podem fortalecer a interação social, tendo influência muito para além da sua área de atividade e fomentar a participação dos cidadãos desde tenra idade. O programa BVE KIDS é um exemplo disso mesmo. A cooperativa infantil de Bauverein der Elbgemeinden EG em Hamburgo tem tido a participação ativa de crianças na delineação de espaços e praças públicas desde 2012.

A empresa cria habitações em Hamburgo há mais de 120 anos. Como é comum nas cooperativas de habitação, os associados, que atuam como condóminos, têm um elevado grau de participação. O projeto BVE Kids estende esse direito até ao público infantil residente. Mais de 1.000 crianças já fazem parte da cooperativa infantil, cuja adesão é aberta e gratuita para menores de 18 anos. As crianças estão envolvidas na conceção de parques infantis e espaços verdes circundantes das residências do BVE. "O objetivo é que a próxima geração se envolva na conceção de espaços habitacionais, bem como ensinar às crianças e jovens o significado de habitação, construir e viver em comunidade numa grande cidade".¹¹ A realização constante de eventos, a distribuição de uma carta informativa sobre o programa, um certificado de filiação e também atividades de lazer são estratégias e elementos utilizados que fazem parte do programa.¹²

10 ANNALINDE gGmbH. O.D. Über uns. <https://annalinde-leipzig.de/de/ueber/> [27.04.2021]

11 EIGA Design. O.D. BVE KIDS: die Kindergenossenschaft des Bauvereins der Elbgemeinden. <https://www.eiga.de/work/bve-kids/> [27.04.2021]

12 Bauverein der Elbgemeinden. O.D. <https://www.bve.de/bve-kids/> [27.04.2021]

Cooperativas	
Participação dos cidadãos	3/5
Tipo de iniciativa	Abordagem descendente (top-down)
Probabilidade de sucesso	Boa, envolvimento constante dos membros, a ideia de participação é reforçada, envolvimento de diferentes públicos, financiamento sólido e sustentável; recursos disponíveis na empresa (funcionários, recursos materiais).
Riscos	A motivação deve ser estimulada; determinação genuína e co-partilhada deverá ser reforçada a longo prazo; interesses comerciais da empresa.

Porém, e o que acontece em locais onde não há a reunião assídua de cidadãos que estejam envolvidos e comprometidos com a execução de uma ideia e/ou projeto? E aqueles casos em que nenhum ator (associações, empresas) consegue definir nenhuma estratégia a seguir relativamente à co-conceção inicial e as cidades e municípios não conseguem financiar e/ou angariar recursos suficientes para a implementação da ideia? Esses locais são maioritariamente supervisionados pelo estado através do governo federal ou dos estados federais. Os programas de desenvolvimento urbano apoiam o desenvolvimento de bairros urbanos, económica e socialmente desfavorecidos e estruturalmente empobrecidos. É fornecido apoio financeiro para ideias de projetos que são implementadas localmente. As cidades e municípios costumam ter provedores de serviços externos (escritórios de planeamento urbano) para gerir a implementação do projeto, incluindo a organização da participação dos cidadãos locais. Faz parte desta abordagem conversar com as pessoas no terreno, desenvolver ideias conjuntas e resolver problemas na cidade / município – todas estas estratégias podem ser realizadas sob a direção do estado e com o apoio do estado. Contudo, uma ideia ou um projeto só será bem-sucedido se tiver, efetivamente, o envolvimento de cidadãos locais dedicados e que se sintam responsáveis pelo resultado.

Rede de contatos locais tomam a iniciativa de ter uma participação ativa

Quando um determinado projeto de desenho urbano tem como origem o setor público, geralmente, são indicados profissionais para estabelecerem o contacto com os residentes. É feito o contacto privilegiado com, por exemplo, gestores do bairro. No contexto da gestão de bairros de Berlim, estes gestores de bairro, podem estar, por exemplo, em bairros que não estão tão permeáveis à mudança "que correm o risco de ficarem para trás pelo desenvolvimento da cidade como um todo". A gestão de bairros visa mitigar ou compensar as consequências negativas inerentes às desvantagens sociais. Para permitir que, os bairros com especial atenção relativamente à integração social desenvolvam o seu potencial, a gestão de bairros convoca os residentes e envolve-os no desenvolvimento futuro dos seus Kiez." ¹² ¹³ O programa é financiado pelo estado de Berlim e pelo

¹³ Kiez (Pronúncia Alemã: [ˈkiːts]) (also: Kietz) é uma palavra alemã que se refere a um bairro de uma cidade, uma comunidade relativamente pequena dentro de uma cidade maior. A palavra é sobretudo utilizada em Berlim e no nordeste da Alemanha. Fonte: <https://en.wikipedia.org/wiki/Kiez> [27.04.2021]

¹⁴ Quartiersmanagement Berlin. O.D. Das Programm Sozialer Zusammenhalt in Berlin.

<https://www.quartiersmanagement-berlin.de/unser-programm/berliner-quartiersmanagement.html> [27.04.2021]

governo federal. Um total de 34 milhões de euros está disponível para ser utilizado em 2021.¹⁵ A cooperação e participação dos residentes e atores do bairro é um elemento central. O exemplo do Hellersdorfer Promenade em Berlim mostra como a gestão de bairros pode ser implementada com sucesso. A área de 73 hectares na periferia nordeste de Berlim tem cerca de 10.500 habitantes. Aqui foi inaugurado um escritório de bairro, que é o primeiro ponto de contato para informações e ideias sobre o bairro. A equipa de gestão do bairro endereçou um convite aos residentes para se tornarem mais interventivos e dinâmicos e desenvolverem as suas próprias ideias para o desenvolvimento do bairro conjuntamente com a gestão do bairro. As pessoas podem enviar as suas ideias de projeto e, se forem selecionadas, são implementadas apoiadas por financiamento. Dependendo do âmbito e da duração do projeto encontram-se disponíveis como possibilidades de financiamento a considerar. Segundo esta gestão, os projetos são classificados em diferentes áreas temáticas, tais como educação, construção, vizinhança ou trabalho e economia.

Cooperativas	
Participação dos cidadãos	3/5
Tipo de iniciativa	Abordagem descendente (top-down)
Probabilidade de sucesso	Boa, o financiamento disponível sustenta uma base sólida para inúmeros projetos, uma variedade de projetos é possível, o baixo limiar de acesso a pessoas de com acesso limitado de pessoas de contactos locais mitiga potenciais obstáculos em abordá-los.
Riscos	O sucesso está intimamente dependente do tipo de pessoa de contacto (profissional externo vs. "um de nós"); abordagem e participação de todos os residentes, atribuição de fundos dependentes das candidaturas (encargo administrativo); mudança de tarefas para a pessoa de contato

-13

Nos últimos anos, por exemplo, um parque infantil aquático e uma horta comunitária foram criados. Redes de voluntários e também de vizinhos foram fundadas e estão, neste momento, a desenvolver atividades na vizinhança. Foram iniciados projetos de orientação profissional para jovens e foi criada uma rede no âmbito da educação para fortalecer os recursos educativos do bairro. Nas reuniões, os cidadãos são com frequência convidados a trocar ideias entre si. As atividades e projetos conjuntos, nomeadamente, os cursos de desporto e a plantação de árvores ou outras plantas nas áreas comuns, estimulam um ambiente de convívio no bairro.¹⁶

¹⁵ Quartiersmanagement Berlin. O.D. Finanzierung und Quartiersfond. <https://www.quartiersmanagement-berlin.de/unser-programm/finanzierung-und-quartiersfonds.html>

¹⁶ Ibid.

Pessoas com visão e interesse no próprio meio ambiente podem contribuir de forma decisiva para manter ou fortalecer a identificação dos cidadãos com sua cidade, comunidade ou bairro. As pessoas nem sempre têm a coragem para implementar suas próprias ideias de forma independente e por sua própria iniciativa, porque os obstáculos para a realização de projetos bem-sucedidos costumam ser consideráveis e os recursos insuficientes.

Os modelos apresentados para promover a participação e a iniciativa cidadã podem ser iniciados de forma ascensional (bottom-up) ou de forma descensional (top-down). O que é transversal a todos os modelos é que o sucesso de forma sustentável só pode ser alcançado se as pessoas envolvidas quiserem envolver-se e tiverem motivação interna para moldar e melhorar o seu próprio ambiente. As atividades iniciadas e controladas externamente ou por autoridades públicas para envolver os cidadãos podem ser um impulso e um ímpeto para a participação, mas não podem substituir o compromisso das pessoas no terreno. Participação, envolvimento e criatividade devem, portanto, estar sempre no centro, de modo implementar projetos sustentáveis e de longa duração.

ARTIGO 3

Um Espaço para Todos

Symplexix

O termo "diversidade" é frequentemente usado como um conceito abrangente que se refere a um espectro de diferenças do ser humano, incluindo, mas não se limitando à raça, etnia, identidade de gênero, orientação sexual, idade, classe social, sistemas de valores religiosos ou éticos, nacionalidade e crenças políticas. As mudanças que o século XXI albergou, como por exemplo, o aumento da urbanização, a globalização, os rápidos avanços tecnológicos e o transnacionalismo são alguns dos fatores que têm influenciado a diversidade nos dias de hoje. Essas mudanças conduziram a novas diversidades, novas experiências de espaço e identidade, mas também a novos padrões de desigualdades e segregação. Os conceitos emergentes de "superdiversidade" ou "hiper-diversidade" representam novas maneiras de capturar essas complexidades quantitativas e qualitativas da diversidade urbana. Eles desafiam também as formas tradicionais de olhar para as relações de poder e enfatizam os múltiplos aspectos da identidade, as raízes multifacetadas da exclusão e segregação e a necessidade de projetar novas políticas e governança para enfrentar esses desafios. (*The Intercultural City Step by Step, Council of Europe, 2021*).

No contexto dos espaços urbanos do século XXI, que são afetados pelo aumento da globalização e da migração, também é importante distinguir as diferenças entre interculturalismo e multiculturalismo, uma vez que esses são os dois principais conceitos em que se baseiam as abordagens para abordar a diversidade. O multiculturalismo não tem uma definição formal ou aceite, mas geralmente é considerado um conjunto de políticas que permitem que diferentes culturas vivam lado a lado, não havendo prevalência de uma sobre outra ou com maior importância. O multiculturalismo permitiu que as culturas minoritárias fossem mantidas e assoberbadas ou assimiladas pela cultura majoritária, mas também tendeu a criar um conjunto fixo e atribuído de identidades, que originam divisões e tensões e tendem a evitar o intercâmbio. O interculturalismo também tenta evitar a pressão e o dever de assimilação, mas reconhece que a herança e a identidade são dinâmicas e podem cruzar-se e sobrepor-se, e que a interação intercultural em sociedades cada vez mais globalizadas e diversificadas é inevitável e desejável. O interculturalismo sugere que tal mudança deve ser facilitada e apoiada, e que a identidade deve ser encarada como algo que é escolhido e desenvolvido. (*Cantle T., Interculturalism – a rejoinder to Modood and Meer Political Insight Dec 2012*).

- 15

Qual a razão subjacente para fomentar cidades inclusivas e com diversidade?

O conceito de integração intercultural está enraizado na premissa de vantagem da diversidade (*The Intercultural City: Planning for Diversity Advantage, Phil Wood e Charles Landry, 2007*). Por outras palavras, esta premissa considera que a diversidade produz inúmeros efeitos benéficos nos indivíduos, comunidades e organizações. Os benefícios cognitivos positivos da diversidade têm sido objeto de investigação, mostrando que a exposição à diversidade faz os indivíduos pensarem de forma mais analítica e crítica, pois a

diversidade traz uma variedade maior de ideias e perspectivas sobre um problema. A diversidade pode atuar como um bem público local que enriquece o conhecimento, a experiência e as capacidades dos cidadãos. Outros estudos identificam a existência de uma correlação positiva entre imigração e crescimento econômico, sendo de destacar as contribuições econômicas dos imigrantes (*Abigail Cooke & Thomas Kemeny. Spillovers from Immigrant Diversity in Cities, SERC Discussion Papers, Spatial Economics Research Center, LSE, 2015*).

A vantagem da diversidade vai muito para além de um desempenho cognitivo aprimorado. Evidências científicas (*Evidence of the Economic and Social Advantages of Intercultural Cities Approach Meta-analytic assessment, K. Khovanova-Rubicondo and D. Pinelli, 2012*) (*How the Intercultural integration approach leads to a better quality of life in diverse cities, A-L. Joki and A. Wolffhardt, the Migration Policy Group, 2017*) demonstram a vantagem de uma abordagem inclusiva à diversidade para grupos e comunidades. Conclusões empíricas demonstram que a diversidade demográfica pode reduzir a coesão social e aumentar a probabilidade de conflito socioemocional. No entanto, quando a diversidade demográfica correlaciona-se positivamente com a diversidade cognitiva (variedade de habilidades, preferências e conhecimentos), cujos benefícios superam quaisquer custos.

Por último, embora os estudos evidenciem que as comunidades com um maior grau de diversidade étnica podem estar menos propensas a reunir os seus recursos para o bem comum e usufruto públicos, no caso de mercados bem definidos, onde as pessoas entendem o valor de contribuir para os custos dos serviços que utilizam, não há perda de eficiência devido à heterogeneidade das comunidades. Vários autores relacionaram a diversidade com a aglomeração urbana e destacaram que o funcionamento e o crescimento dos aglomerados urbanos depende da variedade de pessoas, fatores, bens e serviços neles encontrados. Um ambiente urbano mais multicultural torna a população nativa mais produtiva e pode aumentar a criatividade.

Um grande espectro de literatura, principalmente em ciências políticas, destaca as limitações da democracia representativa em responder à multiplicidade e complexidade de interesses, pontos de vista e identidades das nossas sociedades, cada vez mais complexas. O conceito de governança, portanto, surge como uma noção ampla que abrange e transcende a de governo e permite um pluralismo de atores, incluindo iniciativas privadas e populares, representação de grupos de interesse e cidadãos a nível individual. A cidade parece ser o nível e espaço mais apropriado para novas formas e tipos de processos participativos e inclusivos poderem ser concebidos e implementados.

Princípios Orientadores e Elementos-chave

Igualdade: os poderes públicos, privados ou iniciativas populares que adotam a abordagem da integração intercultural, comprometem-se a garantir a igualdade e a não discriminação em todas as suas intervenções. Focar na igualdade só pode, no entanto, exacerbar a política de identidade e enfraquecer a solidariedade e a coesão. Os esforços para estender a mensagem de igualdade não apenas às minorias, mas também à “maioria”, e que através das políticas e recursos se possa abranger todos, tendo como base a necessidade e o mérito, ter-se-á de saber lidar com os efeitos negativos das políticas de identidade.

Diversidade: é essencial empreender ações positivas para preservar a diversidade como uma característica intrínseca das comunidades e uma fonte de resiliência, vitalidade e

inovação. O interculturalismo entende que reconhecer explicitamente a diversidade de indivíduos e grupos é uma pré-condição para normalizá-la.

Interação: esta é a pedra angular da pedagogia urbana da integração intercultural. A interação intercultural positiva tem a ver com a criação de condições para encontros quotidianos positivos e construtivos entre pessoas com diferenças culturais, de sexo, identidade de género, orientação sexual, idade, estatuto socioeconómico, etc. No entanto, criar bairros, escolas, espaços públicos e organizações mistas pode ser contraproducente sem medidas para garantir a igualdade e para acolher e proteger a diversidade, que pode ser ainda frágil.

Os principais elementos de uma cidade inclusiva são:

- A criação de espaços e oportunidades para uma interação profunda e cocriação entre pessoas de diferentes origens e experiências culturais, para que se possa estabelecer confiança entre elas e percebam o potencial criativo da diversidade.
- O estabelecimento de um modelo de governança que capacite todos os membros da comunidade, independentemente da sua origem ou estatuto, que permita desenvolver o seu potencial, realizar os seus talentos e capacitá-los para contribuir para a riqueza local.
- A partilha de poder – envolver pessoas de origens diversas em contextos de tomada de decisões em instituições urbanas, sejam elas políticas, educacionais, sociais, económicas ou culturais.
- Estimular em organizações públicas, privadas e da sociedade civil o desenvolvimento da competência intercultural.
- Abraçar o pluralismo cultural e a complexidade das identidades em primeira instância através da liderança e do discurso comunitário e de ações simbólicas;
- O desenvolvimento de narrativas inclusivas e gestão de conflitos de forma positiva, quebrando estereótipos e o envolvimento em debates sobre o impacto e o potencial da diversidade para o desenvolvimento local.

-17

Iniciativas populares, de base comunitária e de grupos interessados na causa

Este capítulo centra-se na descrição de algumas iniciativas interessantes e bem-sucedidas de base comunitária, que seguem os princípios básicos descritos acima e que foram realizadas na cidade de Atenas, Grécia, durante os últimos anos. O ambiente urbano de Atenas constitui um terreno fértil para o desenvolvimento de iniciativas e atividades relevantes por diversas razões socioeconómicas e históricas. A prolongada crise económica que atingiu o país em 2010 teve efeitos particularmente graves nos centros urbanos e nas suas populações. Para além disso, o indiscutivelmente baixo nível de eficiência de implementação das políticas centrais, combinado com os baixos níveis de confiança que a população grega demonstra nas autoridades centrais, criou oportunidades de intervenção que foram preenchidas por iniciativas de base comunitária e/ou popular. Por último, mas não menos importante, a partir de 2015, a Grécia tem sido o principal ponto de entrada para refugiados e migrantes na União Europeia, o que resultou na fixação (de curto e longo prazo) de um grande número de refugiados / migrantes e requerentes de asilo nos seus centros urbanos.

Hortas Coletivas

A agricultura urbana começou a proliferar-se como conceito entre os cidadãos e comunidades locais a partir de 2010, num momento em que o país foi fortemente impactado pela crise

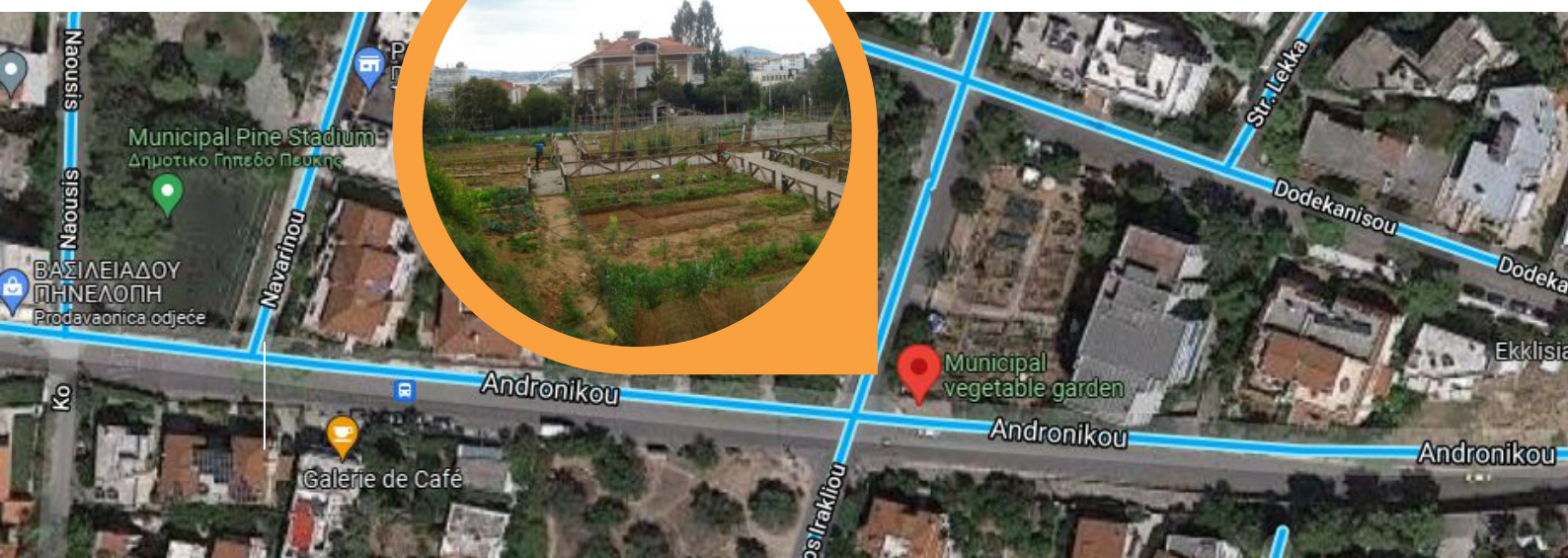
económica e as suas consequências na dimensão social. Meio de subsistência, qualidade de vida, educação agroambiental e abastecimento das cidades com alimentos, principalmente em tempos de crise, foram alguns dos temas-chave que emergiram durante este contexto. As hortas municipais são a forma mais difundida de jardins geridos coletivamente na Grécia. Esta prática iniciou-se em 2012 e propagou-se rapidamente por todo o país desde então. Aparentemente, os crescentes problemas de privação social e económica, alienação e degradação do meio urbano, têm conduzido vários Municípios do país a incluírem tais iniciativas no quadro da sua política social. As autoridades municipais incentivam as hortas coletivas para apoiar grupos vulneráveis (desempregados, reformados, pessoas com poucos rendimentos, famílias monoparentais e famílias com muitos filhos, etc.), fortalecer a solidariedade social e fazer face aos problemas de saúde mental. O paisagismo e a gestão ambiental (tornar a cidade mais verde, a compostagem de resíduos orgânicos, etc.) são alguns dos benefícios sociais proporcionados pela existência de hortas urbanas.

A organização das hortas municipais é quase idêntica em todos os lugares. O Município distribui áreas municipais / comunitárias vedadas (hortas urbanas), onde enriqueceu o solo e forneceu água. Apenas a agricultura biológica é permitida e, na maioria dos casos, parte da produção (10-15%) é destinada à mercearia social do Município.

As hortas municipais que surgiram desde 2012 em vários municípios do país são, na prática, uma combinação de iniciativas comunitárias de base local com a respetiva aceitação por parte das autoridades locais. Antes da adaptação dessas atividades pelas autoridades municipais, havia iniciativas esporádicas de ação colaborativa com uma posição política explícita de reivindicação do espaço público contra a privatização e comercialização do uso da terra. Uma espécie de “jardinagem de guerrilha”, no sentido em que é considerada uma jardinagem em locais públicos sem permissão: há uma ocupação de terras não autorizadas, cultivam-se hortas autogeridas em terrenos públicos e baldios no tecido da cidade.

O caso mais emblemático é o do “Jardim autogerido de Hellinikon”, localizado no maior terreno não construído na área da Grande Atenas, o antigo aeroporto de Elliniko e a antiga base dos EUA na orla marítima de Saronikos. Foi criado em 2011 em ligação com o movimento civil para a criação de um Parque Metropolitano de com bastante espaço verde. É composto por 2.500m² de vegetais e 4 hectares de olival (1.500 árvores). Em essência, foi uma ocupação não autorizada de terras públicas, gerida por um tipo de democracia popular, tipicamente por um grupo de cerca de 10 a 50 pessoas, utilizando a internet e as redes sociais.

Figura 1 Imagem do jardim Municipal de Maroussi



KHORA

KHORA é uma associação internacional com membros de todos os continentes e origens, incluindo refugiados e migrantes. Eles gerem um centro comunitário que ocupa três edifícios no centro da cidade de Atenas e prestam serviços a qualquer pessoa que precise deles, dando especial enfoque a pessoas em situação sem-abrigo, refugiados / migrantes e LGBTQI+ e vítimas de discriminação. Não aceitam financiamento e não se candidatam a financiamento a nível nacional ou da União Europeia. Em alternativa, organizam os seus serviços através da associação, do voluntariado e de pequenos donativos. Os serviços comunitários da associação incluem:

A cozinha social no centro de Atenas. Neste espaço, uma equipa de chefs voluntários prepara centenas de refeições quentes e nutritivas 5 dias por semana. Para além disso, disponibiliza um local seguro e acolhedor para as pessoas se sentarem com os amigos, chá, wi-fi e um espaço para eventos culturais.

A loja gratuita disponibiliza roupas, calçado e também artigos de higiene essenciais e cobertores, fornecidos através de um modelo de economia circular.

O “Centro Cultural Beehive” é um espaço dedicado à expressão individual, ao desenvolvimento comunitário, ao fomento da resiliência e apoio psicossocial. O Beehive apoia, particularmente, mulheres e migrantes LGBTQIA+ e requerentes de asilo. Sendo que a sustentabilidade e a reutilização criativa é um dos valores transversais, a associação criou um novo espaço seguindo este pressuposto, com postos de trabalho ligados à joalheria, artes têxteis, desenho e pintura.

- 19

A Equipa de Apoio ao Requerente de Asilo da Khora (EARAK), é uma equipa de assistentes sociais voluntários e intérpretes que pretendem suprir a lacuna que é a falta de informação acerca de pedidos de asilo e agir na defesa de direitos destes requerentes em Atenas. A equipa realiza sessões regulares nas quais fornece informações e apoio às pessoas que se encontram nos sistemas de asilo gregos. Também prestam informação e apoio às pessoas que pretendem usufruir de outros serviços em Atenas, como habitação e saúde.

Parque Navarinou

No coração de Atenas, no bairro de Exarcheia, encontra-se um pequeno parque, que pode não significar muito para os visitantes da cidade, mas, para os locais, tem uma grande importância. Este terreno foi arrendado como parque de estacionamento a céu aberto até 2008. Com o término do contrato de concessão, ressurgiu a ideia de desenvolver o terreno, o que chamou a atenção da Iniciativa de Moradores de Exarcheia, que já se encontrava a trabalhar neste assunto há um ano e meio. A Iniciativa informou a vizinhança e solicitou que o terreno fosse transformado numa área verde para conectar os moradores e a comunidade local. Assim, em 2009, a Iniciativa organizou um evento em que moradores e apoiantes foram desafiados a fazer agachamentos no local para que seu pedido fosse atendido. Quebrando o asfalto com brocas e serras elétricas, trouxeram terra e plantaram flores e árvores antes de terminar o dia e terminaram com uma pequena comemoração. Foi assim que nasceu o parque. Hoje, o Parque Navarinou é um oásis verde no coração do bairro. O parque inclui uma horta urbana, onde os moradores cultivam alimentos (recomendamos que passe por aqui ao domingo, onde podem ver os cidadãos locais a fazerem jardinagem todos juntos) e as crianças, jovens e os idosos podem sentar e desfrutar do espaço. Dependendo das necessidades, os moradores reúnem-se e

decidem sobre o que deve ser feito no parque. Por exemplo, a limpeza e rega das plantas é feita através de um sistema de rotação semanal.

O parque comunitário também organiza eventos espontâneos culturais (como noites de cinema ao ar livre) e sociais (como cozinha comunitária), bem como eventos e atividades educativas para crianças.

O Parque Navarinou é um exemplo típico de uma iniciativa de base comunitária que moldou o desenvolvimento urbano através de uma abordagem ascendente (bottom-up) no centro de Atenas. Também atraiu a atenção da imprensa internacional: « Les initiatives communautaires non officielles d'Athènes offrent de l'espoir après les échecs du gouvernement », Guardian 2016.

Figura 2: Imagem do Parque Navarinou em Atenas



ARTIGO 4

Receitas para o Desenvolvimento Comunitário Baseado em Talentos e Recursos Locais em Bairros

The Pioneer Group

Este artigo recorre à ideia de receita - não como uma lista de ingredientes e instruções usadas em atividades culinárias - mas algo que é aplicável em diferentes atividades, utilizando a palavra receita como uma metáfora para uma situação particular, que transmite a ideia de que é provável que resulte em determinada situação" (*collinsdictionary.com, definição de 'receita'*). Neste sentido, iremos ver com detalhe os ingredientes e as instruções que provavelmente produzirão bairros urbanos de sucesso, usando os princípios do Desenvolvimento Comunitário Baseado em Talentos e Recursos Locais (originário do inglês Asset Based Community Development - ABCD).

O ponto de partida é definir o que significa Desenvolvimento Comunitário Baseado em Talentos e Recursos Locais. Em seguida, apresentamos quatro estudos de caso em que as melhores práticas do ABCD foram aplicadas em Birmingham na última década. O objetivo é produzir um livro de receitas de bairro bem sucedidas em Birmingham. Cada estudo de caso define a receita (os ingredientes, a abordagem e direção) que gerou resultados bem-sucedidos.

O Desenvolvimento Comunitário Baseado em Talentos e Recursos Locais é uma ferramenta chave para líderes comunitários - indivíduos e agências que são intermediários entre as instituições formais e a comunidade. Pode desempenhar um papel na construção de uma ponte entre as redes sociais e as comunidades e instituições para informar melhor a prestação de serviços locais ou na conceção do projeto urbano. As receitas que incluímos ilustram o papel poderoso que o ABCD pode desempenhar na formação de resultados mais benéficos para as comunidades.

-21

Definição de Desenvolvimento Comunitário Baseado em Talentos e Recursos Locais

O livro inovador de Kretzmann and McKnight *Building Communities from the Inside Out: A Path Toward Finding and Mobilising a Community's Assets* tem influenciado um pouco por todo o mundo a identificação de dois caminhos diferentes para "reconstruir comunidades problemáticas". Os autores argumentam que o primeiro caminho é um "beco sem saída impulsionado pelas necessidades" com base nas "deficiências e problemas das necessidades da comunidade". Eles defendem um segundo caminho, que eles definem como "desenvolvimento focado na capacidade", que vê o desenvolvimento de "políticas e atividades baseadas nas capacidades, habilidades e ativos das pessoas de poucos recursos e seus bairros". Este trabalho pioneiro influenciou a teoria e a prática do ABCD ao longo de mais de uma geração e agora é genuinamente uma prática difundida a nível mundial.

No cerne do método está a ideia de que "cada comunidade possui uma combinação única de ativos" que, se aproveitados, podem ajudar a moldar resultados positivos. O método envolve "realizar um mapeamento detalhado desses ativos, começando com um inventário dos dons, habilidades e capacidades dos residentes, casa por casa, edifício por edifício, bloco por bloco, os mapeadores descobrirão um vasto e muitas vezes surpreendente espectro de talentos individuais e competências, sendo que, poucos se encontram direcionados para o desenvolvimento da comunidade".

Bairro de Firs and Bromford – Desenvolvimento Comunitário Baseado em Talentos e Recursos Locais através da criação de comunidades inter-geracionais

Firs and Bromford é um bairro construído nos anos 1950 (Firs) e 1960 (Bromford) no extremo leste de Birmingham. Como muitos outros 'bairros externos' construídos numa época semelhante, tem apenas duas estradas de acesso para dentro e fora da propriedade. Quando a propriedade foi construída, os primeiros residentes eram quase inteiramente de ascendência britânica ou irlandesa caucasiana. Na última década, isso começou a mudar drasticamente, e agora metade dos residentes é de origem africana, afro-caribenha, asiática e do leste europeu. A zona habitacional é propriedade da Câmara Municipal de Birmingham, de proprietários privados e determinadas habitações são para aluguer privado. Nos últimos 15 anos, um número crescente de infraestruturas comunitárias começou a surgir, incluindo:

- The Hub - administrado por três agências Worth Unlimited, uma organização de trabalho juvenil e comunitário, Open Door Community Foundation, uma organização de desenvolvimento comunitário local e Firs and Bromford Neighbours Together, uma parceria liderada por residentes que oferece um programa de regeneração - Big Local.
- Um antigo centro comunitário da administração local agora gerido por uma organização comunitária local.
- Um núcleo de empresas, que consiste em duas empresas sociais locais.
- St. Wilfred's Community Center anexado a duas igrejas locais e ao Children's Center local.

Estes são apoiados por uma abordagem centrada na comunidade pelas três escolas primárias locais e pela igreja Hodge Hill, perto da propriedade onde se encontra o banco alimentar. A propriedade obteve financiamento para um programa de revitalização financiado através da lotaria (Big Local) em 2011. Desde o início que se desenvolveu um projeto central, que foi desenvolver um edifício comunitário intergeracional. Este ajudou a criar uma visão para uma vila urbana:

'Queremos desenvolver uma comunidade criativa e compassiva, onde todos se sintam bem-vindos, conectados, acolhidos e que sintam que podem florescer.'

O programa concebeu, fundamentalmente, uma estratégia para a revitalização social e esta abordagem está subjacente às atividades e programas de apoio aos cidadãos, jovens e adultos, estimulando a co-criação do tipo de comunidade em que querem viver de forma sustentável. É um processo lento e deliberado ao lado das pessoas, construindo conexões, ouvindo histórias, investindo em paixões, conectando pessoas, desenvolvendo atividades, desenvolvendo habilidades e descobrindo talentos. No fundo, com a missão de encontrar os talentos das pessoas.

Para uma comunidade frequentemente olhada como sendo um lugar de 'privação', tratava-se de 'buscar o tesouro' os bens, as possibilidades nas pessoas e nos lugares, utilizando o que era uma mais-valia para mitigar o que precisava de ser melhorado. Um conjunto de pessoas com diferentes papéis inovadores trabalharam juntas na capacitação social e na criação de espaços públicos – Técnicos de Juventude, "Pessoas elos de ligação", um Mentor de Rua e uma Equipa de Abordagem de Pessoas na Rua, Profissionais de Apoio e Desenvolvimento para trabalhar com jovens e adultos, um Profissional na área da Família, um Facilitador comunitário na área ambiental e Facilitadores Empresariais.

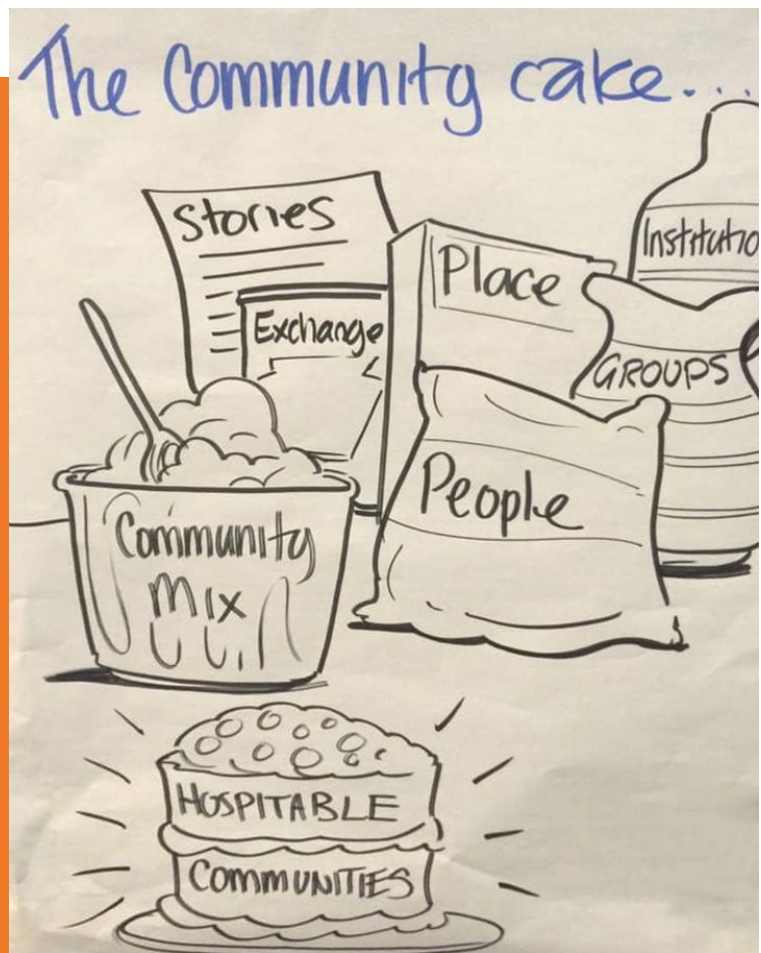
A abordagem dos projetos consistiu em, de forma sistematizada, percorrer o bairro, batendo de porta em porta e a organização de pequenas festas de rua, algumas iniciativas sociais para a juventude e algumas iniciativas empreendedoras para jovens. Também se organizou um banco alimentar, um café com fast food, uma aula de culinária acerca dos pratos Hodge Hill, desenvolveram-se espaços verdes e hortas comunitárias, organizaram-se festas temáticas em tom de comemoração e cerimónias de entrega de prémios. Criou-se um grupo de teatro comunitário, grupos de procura de emprego e mentoria 1:1, um programa de aprendizagem sobre a comunidade e uma série de eventos e viagens durante o ano. Neste momento, está-se a trabalhar com parceiros estratégicos e os sócios para construir, parques, galerias de arte ao ar livre e um centro de património. Todos estão envolvidos, os vizinhos estão a liderar a iniciativa, apoiados por uma equipa de construção civil de membros da comunidade.

Resultados

Resultados Percecionados na Comunidade

- Existem lugares, grupos e redes locais pelos quais os vizinhos têm um grande sentimento de pertença e para os quais podem contribuir de diferentes formas.
- Existem recursos locais e acessíveis aos quais se pode recorrer em situações de crise.
- Existe uma cultura local estabelecida que intrinsecamente presta apoio mútuo, compartilha histórias e empreende ações para a criação e desenvolvimento de espaços públicos.
- Existem espaços onde os vizinhos podem refletir, aprender e desenvolver-se enquanto participantes ativos e resilientes no seu bairro.
- Os residentes estão mais unidos.
- Os residentes sentem-se mais empoderados e confiantes para partilhar as suas paixões, dons e habilidades.
- Os residentes são mais resilientes diante de pressões e choques.
- Os residentes estão a aprender coisas novas que os ajudam a florescer na sua comunidade.
- Os residentes estão mais abertos à participação de outras pessoas.

-23



Receita

Ingredientes:

- Organizações comunitárias de confiança, que estejam integradas na comunidade e que interajam habitualmente com a mesma através dos seus funcionários, como por exemplo, através de animadores e pessoas apaixonadas por prescindir do poder para dar espaço para que residentes / cidadãos liderem o processo.
- Fazer com e pelas (pessoas), em vez de para.
- Relações em vez de projetos.
- Abundância em vez de escassez.
- Estabeleça trocas de talentos, competências, generosidade em vez de dinheiro.
- Invista nas chamadas “pessoas elos de ligação” em vez dos líderes comunitários.
- Torne os espaços convidativos e acolhedores.
- Invista nas paixões, competências, dons e talentos.
- Trabalhe mais em conjunto, não trabalhe de forma isolada e catalogue menos as pessoas.
- Faça boas questões!

Direção:

- Não apresse o curso natural de estabelecer confiança com a comunidade e as pessoas.
- Sequência: 1) o que é que as pessoas podem fazer sozinhas, 2) o que é que elas conseguem fazer com alguma ajuda/apoio/recursos, 3) o que é que necessitam que outras pessoas façam por elas.
- Crie um plano de abordagem ascendente (bottom-up).
- As instituições e agências deverão estar ao serviço dos cidadãos e não o contrário.
- Desenvolver espírito comunitário, o orgulho e tradições.
- Pouco e bom.
- Todos os dons imprescindíveis e todas as pessoas são bem-vindas.

Núcleo de Stirchley – Património e Democracia Local

Os Banhos de Stirchley, anteriormente conhecidos como Banhos de Bournville Lane, foram construídos em 1910 quando Stirchley era uma pequena aldeia. Muitos dos seus utilizadores eram funcionários da fábrica de chocolate Cadbury nas proximidades de Bournville e a terra foi doada pelos filantropos irmãos Cadbury. De estilo Barroco Eduardiano, os banhos tornaram-se um concorrido espaço para nadar e tomar banho. As banheiras encerraram no final da década de 1960 e a piscina, em 1988, devido a problemas estruturais do edifício e ao declínio do número de clientes. Um grupo de residentes locais conduziu uma campanha e o English Heritage atribuiu o Grau II, em 1998, a este espaço como reconhecimento da sua importância histórica. Apesar de ser um ponto de referência conhecido em Stirchley, o edifício esteve abandonado durante 25 anos. Tornou-se um lar perfeito para os pombos e fetos e foi considerado um edifício "em risco" pelos registos do Historic England, sendo necessária uma intervenção urgente. Em 2012, a Câmara Municipal elaborou um plano para restaurar o edifício e transformá-lo num centro comunitário polivalente, embora sem a sua piscina original (o que foi aceite pelos residentes).



-25

Desde a renovação física iniciada em 2014 até ao presente, tem havido elevados níveis de envolvimento por parte dos residentes. Os residentes locais estiveram envolvidos na coprodução de dimensões do projeto de construção, trabalhando com empreiteiros e no planeamento e programação do espaço. Residentes, grupos comunitários, funcionários do setor público e conselheiros atuaram como um grupo informal mais amplo de intervenientes. Os residentes foram envolvidos no processo de atribuição de um nome ao centro comunitário restaurado, tendo sido denominado como Stirchley Baths através de um concurso local. Outra sugestão dos residentes foi a criação de um cinema comunitário, que foi incorporado no prédio.

Resultado

Hoje em dia, Sturchley Baths, desde que foi inaugurado em 2016, é olhado com muito carinho pela população local como património histórico e icónico reconvertido para o usufruto de todos. O edifício faz parte de uma intervenção de revitalização do bairro de Sturchley que, historicamente, tem sido a última escolha por parte de arrendatários privados e para as pessoas que vão comprar a primeira casa. Agora é um lugar onde as pessoas querem ficar com um ambiente social apelativo, com empresas sociais, incluindo a padaria financiada coletivamente 'Loaf', espaços gastronómicos em expansão e empreendimentos cooperativos habitacionais inovadores. Os Banhos são um símbolo e uma âncora da comunidade ao longo da High Street.

Os indicadores e metas estabelecidos para o centro foram superados no que diz respeito ao número de utilizadores do espaço e à geração de rendimento. De salientar que os residentes passaram a expressar um notável sentido de pertença, coesão entre os membros da comunidade, interagindo com diferentes grupos que frequentam o centro, especialmente quando se envolvem e participam em atividades comunitárias como o ténis de mesa, dança, nos grupos de história e património e nas sessões de cinema.

Também se tornou o centro de um departamento da Câmara Municipal que apoia centros comunitários e iniciativas de bairro e dos 61 comitês eleitorais - um verdadeiro centro da democracia local.

Receita

Ingredientes

- Um edifício degradado com probabilidade de ser demolido.
- Um edifício considerado património histórico.
- Uma comunidade persistente e que não permitiu que o edifício fosse demolido.
- Uma autoridade local que, através dos seus serviços de desenvolvimento comunitário e dos seus representantes locais eleitos, percebeu que seria uma mais-valia se se renovasse o espaço e lhe desse uma nova vida.
- Parceiros preparados para contribuir para valorizar socialmente o projeto.

Direção

- Dar resposta às exigências que a comunidade tem para o edifício.
- Capacitar e empoderar a comunidade para liderar a o projeto de renovação.
- Identificar uma oportunidade de financiamento – National Lottery Heritage Funding.
- Identificar um financiamento misto* da autoridade local.
- Criar um órgão comunitário que defina a visão e estratégia e supervisione a revitalização.
- Financiar um coordenador de património.
- Remodelar e renovar o edifício, mantendo as características do património e espaços para uso comunitário.
- Garantir que o edifício é funcional, mantém traços e é financeiramente viável.
- Contribuir para a revitalização mais ampla do bairro.

*Duas categorias de financiadores: a sociedade civil e uma pessoa jurídica com mais capacidade de financiamento (empresa, fundação, poder local, etc.)

Grupo de Stockland Green – Gulley Creatives

Os Gulley Creatives surgiram como um grupo de cinco voluntários que viviam num dos muitos becos nas ruas com residências de Stockland Green, no nordeste de Birmingham. Os Gulley Creatives fazem parte de uma rede mais ampla de residentes que assumiram a responsabilidade pelo seu beco, os residentes fazem parte do Stockland Green Action Group. Estão ativos desde o final de 2019 e passaram centenas de horas a limpar os seus becos.

Este quilómetro quadrado de ruas e becos entrecruzados tem mais de 450 casas partilhadas com quartos individuais ocupados por residentes que têm uma multiplicidade de necessidades de apoio. Este facto, teve um impacto agudo na coesão do bairro e, nos últimos cinco anos, um conjunto de problemas surgiu devido a um comportamento anti-social, distúrbios na área residencial e questões de drogas e álcool, tanto que a rua apareceu na imprensa nacional como um dos piores bairros do Reino Unido com o Daily Mirror, tendo sido descrita como “A pior rua da Grã-Bretanha apelidada de oeste selvagem onde as famílias vivem com medo” (Daily Mirror, Elaine McCahill e Ashley Preece, janeiro de 2019).

Resultados

Os Criativos Gulley adotaram uma abordagem diferente de outras limpezas de beco, frequentemente utilizadas, introduzindo algumas obras de arte surrealistas, juntamente com o cultivo de vegetais e lúpulo (com aspiração de produzir uma Cerveja Criativa Gulley). Em 12 meses, eles transformaram o beco num lugar de deleite - um espaço que os moradores podem desfrutar. Eles também desempenharam um papel importante para implementar atividades que ajudassem a melhorar as condições habitacionais, trabalhando com proprietários, fornecedores e com órgãos legais de fiscalização e policiamento de proximidade. Ao longo do tempo, eles têm trabalhado ativamente com parceiros para garantir o financiamento de £0,5 milhões para implementar melhorias no bairro, desde melhor iluminação, portões para becos e melhorias nos espaços verdes. Para além disso, criaram um orçamento comunitário em que os gastos são apresentados aos residentes.

- 27

Receita

Ingredientes

- Um bairro em declínio com necessidades sociais desafiantes e com problemas transversais que afetam todos os residentes – crime, pragas nas plantas dos espaços verdes e comportamento antissocial.
- Um bairro com moradores com iniciativa para realizar melhorias a curto prazo (limpeza e melhoria do beco) e a longo prazo, obtenção de financiamento para outras melhorias.

Direção

- Determinação resoluta dos ativistas/voluntários da comunidade – ter a iniciativa e assumir responsabilidades sem o apoio das agências municipais.
- Fazer uma abordagem rua a rua / beco a beco com diferentes voluntários / ativistas proprietários.
- Olhar para o panorama geral e ser ambicioso – obter recursos para melhorias físicas.
- Responsabilizar os órgãos estatutários dos órgãos locais e exigir ações.

Isto é Castle Vale: Vozes da Comunidade a Participarem no Planeamento do Bairro

Em 2017, três investigadores recém-licenciados foram contratados para abordarem e conversarem com os residentes de Castle Vale, intensivamente, durante seis meses. Castle Vale consiste num grande conjunto habitacional no nordeste de Birmingham com uma população de cerca de 10.000 habitantes. Foram dadas aos investigadores algumas linhas orientadoras para interagir com as pessoas de Castle Vale durante as suas atividades diárias habituais, nas suas casas, nas estações de autocarro, em locais religiosos/fé e em associações e instituições da comunidade. Foi-lhes dada permissão para explorar questões um pouco inconvenientes e delicadas, mesmo para as instituições que encomendaram a investigação. Este grupo de investigadores não foi supervisionado diretamente, mas seguiu as diretrizes recebidas e, no final, apresentou os resultados à instituição interessada.

O objetivo da investigação era recolher evidências para incluir num novo plano para o bairro – essas evidências serviriam para moldar a visão, objetivos e prioridades do plano para os próximos dez anos. Ao contrário de outros planos produzidos anteriormente, a estratégia era construí-lo usando os princípios do Desenvolvimento Comunitário Baseado em Talentos e Recursos Locais, mapeando-os através das pessoas que vivem no bairro, em substituição da tradicional abordagem baseada nas lacunas e necessidades do bairro.

28-

Durante seis meses, os investigadores interagiram com os residentes e a comunidade em geral e recolheram as suas opiniões sobre as necessidades, questões e aspirações futuras para o bairro. Esses dados serviram de base para a produção do seu relatório, intitulado: 'This is Castle Vale'. O processo de investigação tanto fez surgir perceções desconfortáveis, como relatos dignos de comemoração. Portanto, naturalmente, as questões delicadas faziam parte do relatório. Assim, o relatório 'This is Castle Vale' relata uma visão coletiva, mas também paradoxal das experiências e aspirações dos residentes.

Numa primeira fase, a investigação iniciou-se com os investigadores acompanhados de um grupo de pessoas, que os ajudaram a identificar os espaços onde as atividades comunitárias normalmente decorriam e onde os residentes preferiam reunir-se. O principal método usado foi a Observação Participante, conforme definido por Marshall e Rossman, através da “descrição sistemática de eventos, comportamentos ... no ambiente social escolhido para o estudo”. Os investigadores familiarizaram-se com a comunidade, fizeram um levantamento dos seus percursos e histórias, envolvendo-se nas suas atividades, ouvindo as conversas das pessoas e conhecendo o estilo de vida do bairro.

Posteriormente, esses dados foram usados para mapear os centros comunitários e “locais vazios” e foram identificados os porteiros da comunidade para auxiliar na aproximação e abordagem a determinados grupos que não participavam nas atividades da comunidade e a identificar outros indivíduos e grupos.

Em seguida, uma abordagem mais direta foi usada para fazer o levantamento dos pontos de vista dos residentes sobre uma série de temas, usando uma variedade de técnicas de entrevista. Em primeiro lugar, as entrevistas nas ruas foram realizadas através de

interações aleatórias, como por exemplo, abordar pessoas em estações de autocarro, a passear, a fazer compras ou a realizar outras atividades da sua vida diária. Em segundo lugar, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas e tendo como referência temas que tinham surgido nas entrevistas realizadas nas ruas. Por último, foram realizadas entrevistas em profundidade com as pessoas dos grupos das entrevistas semi-estruturadas. Como resultado, os investigadores, sistematizaram os dados que surgiram na investigação, quer das suas abordagens em grupo, quer das suas abordagens a nível individual e, posteriormente, apresentaram as conclusões numa conferência realizada na comunidade.

Resultados

Olhando criticamente, a investigação foi considerada a fonte principal para recolher evidências e indicadores para o desenvolvimento de um Plano para o Bairro a longo prazo. Deu-se primazia a outra abordagem, colocando de lado uma abordagem de identificação das necessidades baseada em lacunas semelhante aos planos anteriores. A investigação foi utilizada como fonte de referência por um especialista em captação de fundos do bairro para sustentar empiricamente candidaturas, que durante um período de três anos desde que a investigação foi realizada, concretizou-se na angariação de £ 3 milhões em projetos comunitários locais.

Receita

Ingredientes

- Vontade por parte das instituições que encomendam os estudos/implementam os planos em adotar diferentes abordagens baseadas nos Princípios do Desenvolvimento Comunitário Baseado em Talentos e Recursos Locais.
- Durante 3 meses, investir em salários de 3 recém-licenciados, para produzirem o trabalho.

- 29

Direção

- Dar uma nota prévia para que os investigadores sejam autónomos e interajam abertamente com os residentes e os grupos da comunidade e registem “o bom, o mau e o feio (vilão)” e transmitam esses registos a quem encomendou o estudo.
- Compromisso em utilizar as conclusões para conceber um plano das pessoas e não um plano institucionalmente produzido, advogando ser um plano comunitário.

Kretzmann, P.J., Building Communities from the Inside Out: A Path Toward Finding and Mobilizing a Community's Assets. Reprinted with permission of John P.Kretzmann and John L.Mc Knight, pp1-11 from Building Communities from the Inside Out: A Path Toward Finding and Mobilizing a Community's Assets, Evanston, IL: Institute for Policy Research (1993).

Marshall and Rossman, Designing qualitative research, Newbury Park, Sage, 1989.

Paul Slatter (2010) Looking Sideways; Coproduction of Neighbourhoods and Neighbourhood Services in Birmingham, Chamberlain Forum.

National Housing Federation, Great Places, Castle Vale Model of Sustainable Regeneration, June 2019, Greatplaces.housing.org.uk

ARTIGO 4

Conceber Espaços para as Pessoas

Cooperativa Operária Portalegrense

Este artigo apresenta diversas teorias e sua aplicação na concepção de espaços urbanos para viver de acordo com as necessidades das pessoas, permitindo-lhes florescer em suas casas e bairros, promovendo a interação social e possibilitando o crescimento da vida comunitária.

O design urbano reúne duas disciplinas. A primeira é a arquitetura urbana com foco particular em edifícios e a segunda é o planejamento urbano, tendo este no seu cerne, de forma generalizada, o desenvolvimento urbano como um todo. O Royal Institute of British Architects (1970), defende que o design urbano compreende a distribuição dos objetos físicos e das atividades humanas, bem como as características não visuais, como o ruído, o cheiro, a sensação de perigo e a segurança, que contribuem para o caráter de uma determinada área. Em resumo, o design urbano preocupa-se com o domínio público em geral, tendo em consideração os aspectos sociais, económicos, demográficos, ambientais, estéticos, físicos e simbólicos de Gosglin. (Bahrainy, H. & Bakhtiar, A., 2016), ao mesmo tempo que contribui para um propósito cívico abrangente (Marshall, 2012).

30 -

Este artigo explora seis das teorias mais influentes do design urbano, incluindo os Princípios do Urbanismo Inteligente; o Novo Urbanismo; o Crescimento Inteligente; Aldeias Urbanas; Design Social e Design Comunitário. Cada teoria é brevemente resumida e acompanhada de estudos de caso sobre como têm sido aplicadas na prática.

Princípios do Urbanismo Inteligente (Benninger, 2002)

Os princípios do Urbanismo Inteligente têm origem nas diretrizes de planejamento urbano adotadas pelos Congressos Internacionais de Arquitetura Moderna e baseiam-se em dez princípios desenvolvidos por Joesp Sert no Instituto de Design Urbano da Universidade de Harvard. C. Benninger aplicou estes princípios na prática com o plano de desenvolvimento urbano de Thimpu, a nova capital do Butão. Estes dez princípios incluem:

1. Equilíbrio - entre o uso de recursos e o reabastecimento de recursos
2. Alinhamento - com o património, a cultura e os valores estabelecidos dos lugares
3. Adaptativo - sistemas tecnológicos para o desenvolvimento consistentes com os contextos locais
4. Espaços acolhedores e que proporcionem a interação social (Convivência) - conseguir interação social em espaços públicos com uma multiplicidade de espaços concebidos para si próprio, para a família, amigos, vizinhança, comunidade e para a vida cívica
5. Eficiência - equilibrar a utilização de recursos e resultados
6. Escala humana - estimular o desenvolvimento urbano centrado nas pessoas
7. Oportunidades partilhadas - permitir um acesso justo a oportunidades como habitação, educação e emprego

8. Integração - conectar um bairro, área, cidade de uma forma em rede a uma região e país
9. Movimento holístico - equilibrar os percursos para fazer a pé, para o ciclismo, o uso de carro, comboio e autocarro
10. Forte governação - tomada de decisões locais eficazes com oportunidades de participação pública.

Nouvel Urbanisme (Katz, 1994)

O Novo Urbanismo é um movimento que nasceu no final da década de 1980. O principal objetivo é criar centros urbanos que promovam a qualidade de vida de todos os residentes, acabando com a segregação e protegendo o ambiente natural. Alguns princípios desta abordagem incluem a formação de uma melhor conectividade, a possibilidade de caminhar, o uso misto dentro dos bairros e edifícios (promovendo a diversidade das pessoas em termos de origem, cultura, idade, etc.), habitação de tipologia variada, uso de transportes ecológicos e o mínimo impacto ambiental possível, foco no conforto humano e espaços públicos e cívicos e promoção da qualidade de vida. (Novo Urbanismo, 2021)

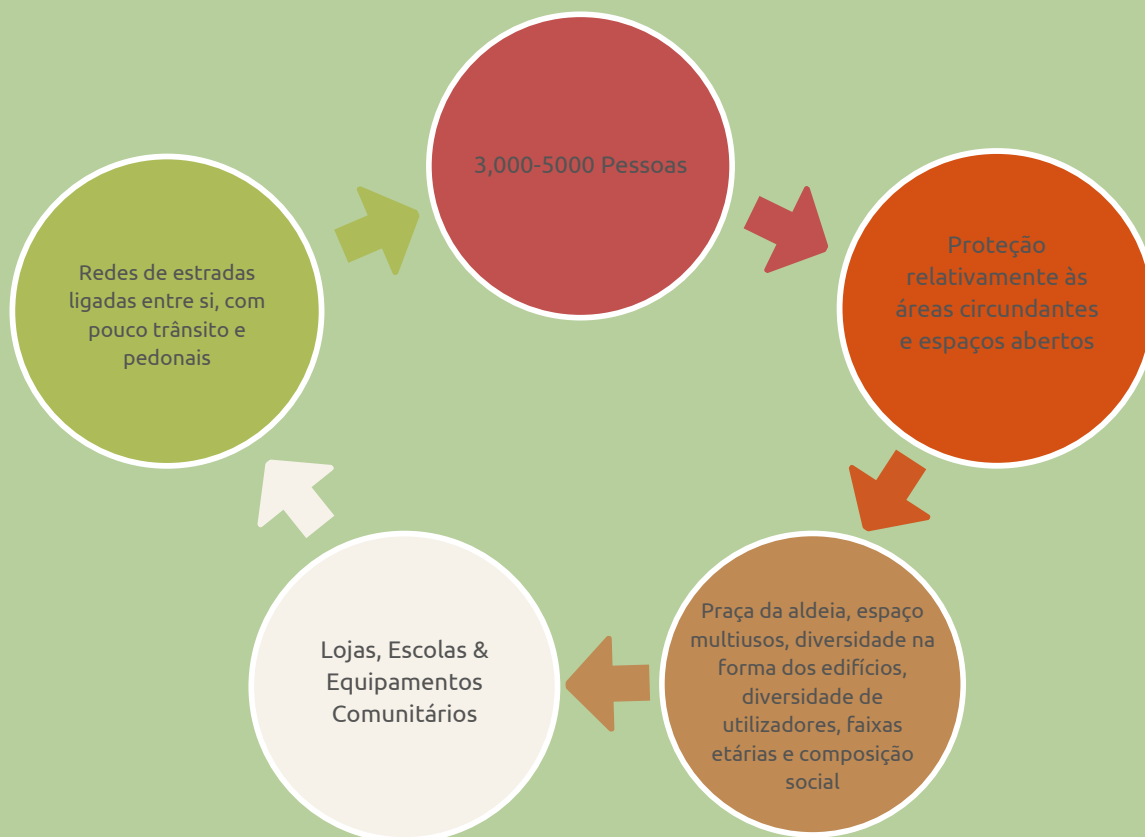
Um projeto relevante neste âmbito é o HOPE IV - Housing for People Everywhere - um programa desenvolvido no início dos anos 90 nos Estados Unidos para revitalizar a habitação pública e desenvolver bairros com residentes de diferentes grupos económicos e raciais/étnicos (Bahrainy, H. & Bakhtiar, A., 2016). O programa de 5 biliões de dólares, com duração de 10 anos, foi sustentado por um compromisso de elevar os padrões de projeto, que tradicionalmente são minimizados no desenvolvimento de moradias públicas. Newman, numa revisão interna do Governo dos EUA, resume o foco na criação de "padrões tradicionais de vizinhança essenciais para restringir comunidades funcionais e sustentáveis, (que) incluíam habitação orientada para as ruas ... uma mistura de tipos, processos e tamanhos de habitação para atrair uma diversidade de pessoas, compras e parques acessíveis a pé". Isto tem sustentado a abordagem na reabilitação da habitação pública a partir dos anos 90.

- 31

Urban Village (Grupo Urban Villages, a partir dos anos 80)

"Embora a aldeia seja um modelo arcaico, a sua estreita rede social e escala humana têm inspirado os arquitetos a canalizar o seu espírito para os desenvolvimentos urbanos". (Michael Webb, Building Community; New Apartment Architecture, 2017, p.25).

O Grupo Aldeias Urbanas (efetivamente um grupo de pressão) no Reino Unido adotou o termo "aldeia urbana", no final da década de 1980. O conceito da Urban Village é a criação de uma área residencial "pequena o suficiente para criar uma comunidade, mas grande o suficiente para manter uma seção transversal razoável de instalações" (Din, E.S. H, Shalaby, A., Farouh, E. H. & Elariane, A. S., 2013, p. 91). O objetivo era promover comunidades de vida partilhada intergeracionais, casas flexíveis, acesso a instalações e serviços partilhados, soluções integradas sustentáveis como a recolha de água, energia renovável, produção local de alimentos, compostagem localizada e outras opções de transporte mais ecológicas acessíveis nestas comunidades (The Urban Village Project, 2021).



- 35

Key Ingredients of an Urban Village (adaptado de Tony Aldous, 1992.)

32 -

Laumann descreve que o movimento baseia-se em aspetos dos modelos anteriores de design de aldeia, incluindo o Movimento dos Parques, Cidades Jardim, Cidade Pitoresca, Cidade Bonita e Modernismo. Ele defende "...o renascimento de um bairro local eficiente (incluindo)...a reutilização das formas tradicionais de construção e do espaço público à escala humana...(onde) o objetivo é ordenar os bairros de modo a criar intimidade, diversidade e funcionalidade, e melhorar a habitabilidade através do design à escala humana.

Estudo de Caso - Nascimento do Movimento Aldeia Urbana: Poundbury, Dorchester

O movimento foi inspirado num documentário e posteriormente num livro - uma Visão da Grã-Bretanha pelo Príncipe Carlos no final dos anos 80, com o objetivo de desenhar com sensibilidade e imaginação para que as pessoas pudessem viver num ambiente mais agradável. Foi nomeando um designer urbano, Leon Krier, para produzir um plano diretor para uma aldeia urbana baseado em densidades superiores às normais, o empreendimento progrediu com uma variedade de estilos arquitetónicos em 400 hectares, com 75% de urbanização e o restante foi rentabilizado com uma série de espaços verdes, incluindo campos de jogos, loteamentos e pastagens. O projeto é conduzido pela disposição dos edifícios com estradas que funcionam como um meio de transporte. Um terço das habitações são habitações sociais, intercaladas colocadas no mercado, economicamente acessíveis, não havendo diferenciação visual entre os dois tipos de casas. Finalmente, há uma utilização mista muito maior no empreendimento com edifícios combinados de escritórios e residenciais ao lado de cafés e lojas.

Estudo de caso - Boreal: Abraçando a Natureza

Boreal está localizada nos arredores de Nantes, França, geralmente um centro regional próspero, mas com desafios sociais e económicos significativos na sua periferia e uma predominância de habitação social. Entre 2007-2011, um programa nacional de renovação urbana renovou a propriedade, adotando elementos da metodologia de aldeia urbana, embora em menor escala, mais parecida com um vilarejo do que com uma aldeia. Demolindo o bloco de torres existente e substituindo-o por 16 casas particulares ao lado de 23 casas para arrendamento. As unidades estão dispostas em 11 baías intercaladas com loteamentos (uma para cada unidade) e fazendo frente ao limite da floresta. Os telhados em cada uma das baías assemelham-se a casas da cidade. Um deck de dois níveis oferece espaço para os moradores socializarem.

Crescimento Inteligente (Porter, 2002)

O crescimento inteligente teve origem nos anos 90, trazendo à superfície estratégias de desenvolvimento urbano que procuravam inibir a expansão urbana nas cidades. Os princípios fundamentais, subjacentes a esta teoria, incluem uma mistura de uso do solo com o uso de projetos de edifícios compactos, proporcionando um espectro de oportunidades e escolhas habitacionais, uma capacidade de caminhar por todas as partes do desenvolvimento', capacitando e construindo comunidades, criando um forte sentimento de pertença, preservando o espaço aberto, terrenos agrícolas, belezas naturais e áreas ambientais críticas, proporcionando uma variedade de opções de transporte, participação justa e económica da comunidade na tomada de decisões relativas ao desenvolvimento urbano. (Crescimento Inteligente, 2021).

- 33

Estudo de Caso 5 - Cidades Inteligentes

Cidades Inteligentes abraça o desenvolvimento digital e baseado nas Tecnologias da Informação e Comunicação para o avanço dos serviços e funcionalidades da cidade. Dijon na França está na vanguarda das cidades francesas que abraçam a tecnologia inteligente aplicada na iluminação pública, gestão de tráfego e serviços wi-fi de alta tecnologia. Os benefícios incluem redução substancial de custos e reinvestimento de dividendos em serviços urbanos, incluindo o estímulo a uma economia digital criando oportunidades e melhores e mais seguras para os cidadãos.

Teoria do design social

As teorias de conceção e desenvolvimento urbano são frequentemente multifacetadas, indo para além da organização física de uma comunidade e suas atividades.

O design social é mais difuso do que outras teorias e métodos de design social, por exemplo, pode ser aplicado a uma área geral no design ou a uma prática de design único e pode ser interpretado e aplicado de várias maneiras diferentes. (Veiga & Almendra, 2013). O design social está enraizado na Revolução Industrial Britânica ao longo do século XVIII, com um enfoque particular na conservação da natureza e do património e no anseio por uma sociedade ideal, tudo isto num momento em que a produção industrial e a produção em massa estavam a emergir (Martins, 2013). É possível traçar alguns princípios comuns desde o período da revolução industrial até ao período contemporâneo, incluindo o design de base / bottom up, o *design participativo*, a teoria de campo e a *investigação-ação* de Kurt Lewin juntamente com a *teoria do poder* de Foucault.

O design social centra-se em objetivos humanistas e na aplicação dos seus princípios para fazer face a problemas sociais complexos: sociológicos, ecológicos, ambientais, políticos e culturais. (Papanek, 2005; Simon, 1996; Erlhoff & Marshall, 2008; Norman, 2010). Apesar da natureza contestada de uma única definição e aplicação do desenho social, existem alguns princípios universalmente aceites, nomeadamente, a utilidade para providenciar soluções para problemas sociais complexos e inter-relacionados, tais como, pobreza, desigualdade, injustiça social, falta de padrões básicos de vida, saúde, exclusão social e baixo nível educacional, com seu foco resolutivo na melhoria da qualidade de vida das pessoas. (Margolin & Margolin, 2002; Martins, 2013).

Desenho Comunitário

O Design Comunitário é um termo abrangente que inclui a arquitetura comunitária, a arquitetura social, o planeamento comunitário e o desenvolvimento comunitário com um princípio unificador: o envolvimento da população local no processo de formação da área onde vivem (Planners Network, 2021). O desenho comunitário é um ramo derivado da evolução das teorias do desenho urbano e das preocupações do design social. Alguns autores argumentam que só agora surgem designers que estão a trabalhar ativamente, propondo e testando em colaboração com todos os domínios do conhecimento, atores, interessados e beneficiários. (Veiga & Almendra, 2013). O envolvimento colaborativo e participativo são métodos fundamentais para o desenho comunitário e só através do envolvimento colaborativo de instituições e atores que procuram se dedicar a um processo de desenho urbano ao lado dos beneficiários (cidadãos) é que todo o potencial para a realização de mudanças sustentáveis pode ser alcançado.

34 -

Há uma série de elementos que permitem e proporcionam melhorias na vida da comunidade. El Din, Shalaby, Farouh & Elariane (2013) identificam cinco dimensões que, ligadas às teorias de design urbano discutidas para proporcionar uma boa qualidade de vida. Estas dimensões centram-se no ambiente - físico (instalações, infraestruturas, uso do solo, serviços; social - interação das pessoas, cidadania e participação comunitária; psicológico - sentimentos de identidade e pertencimento; económico - atividades económicas na área e político - tendo em vigor políticas locais que apoiem as decisões tomadas. Finalmente, Brown et al. (2009) propõem cinco outros princípios que se articulam com as cinco dimensões cobertas pelas teorias de desenho urbano. O primeiro princípio é tornar a comunidade numa sociedade cada vez mais diversificada; fomentar a sustentabilidade a todos os níveis; melhorar a saúde pessoal; criar lugares para as pessoas. Cada um destes princípios é apoiado por potenciais estratégias para a sua concretização.

Princípios	Estratégias
<p>Construir comunidade numa sociedade cada vez mais diversificada</p>	<p>Criar lugares que aproximem as pessoas</p> <p>Apoiar a equidade social</p> <p>Enfatizar o domínio/esfera pública</p> <p>Edificar uma conexão mais forte entre as pessoas, os espaços e a comunidade</p>

Avançar a sustentabilidade a todos os níveis

Fomentar um crescimento mais inteligente

Abordar os fundamentos económicos, sociais e culturais da sustentabilidade

Ampliar as escolhas individuais

Construir densidades que suportem uma maior escolha

Construir redes de transporte interligadas

Melhorar a Saúde Pessoal

Promover a saúde pública

Aumentar a segurança pessoal

Construir lugares para as pessoas

Responder aos sentidos humanos (visão, olfato, tato, audição)

Integrar a história, a natureza e a inovação

Enfatizar a identidade

Celebrar a história

Respeitar e envolver a natureza

Introduzir a inovação

- 35

Fonte: Adaptado de Bahrainy H., Bakhtiar A. (2016).

Juntamente com as diferentes dimensões, critérios e princípios identificados por diferentes teóricos, o processo de desenho da comunidade requer a compreensão das necessidades e potencialidades locais envolvendo todas as diferentes partes interessadas. Estes incluem os intervenientes nas instituições da cidade, incluindo planeadores, promotores, designers, políticos e cidadãos - residentes, futuros residentes, grupos e redes comunitárias. O principal desafio - e o foco principal da ACRIC - é como unir os diferentes atores e facilitar uma abordagem colaborativa para enfrentar as questões subjacentes e criar assentamentos urbanos que sejam sustentáveis, forneçam qualidade de vida, estimulem a socialização, a coesão e a construção da comunidade.

Estudo de caso - Festival GuimarãesNoc-Noc

Um exemplo prático de "construir comunidade numa sociedade cada vez mais diversificada" e "fazer lugares para as pessoas", ao mesmo tempo que se combate a segregação, democratizando o acesso à cultura, ao património e às artes criativas, é o festival GuimarãesNoc-Noc. É um festival português de base comunitária, organizado por uma pequena associação local premiada pela EFFE - Europe for Festivals, Festivals for Europe. É um festival gratuito no centro da cidade, que põe ao dispor dos cidadãos arte e cultura, utilizando para o efeito, casas particulares, espaços comerciais, espaços públicos e monumentos no centro da cidade. As pessoas têm uma experiência completamente diferente ao circular pela cidade durante este festival, tendo oportunidade de explorar a sua perceção do espaço urbano de forma diferente e os seus sentidos, ao mesmo tempo que aumentam o seu sentimento de pertença e consciência cultural.

Veiga & Almendra (2013) escreveram sobre o impacto de projetos de metodologia de design social realizados globalmente. Nos Estados Unidos, o desenho social tem sido utilizado para combater a privação socioeconómica nas zonas urbanas, nos países em desenvolvimento como meio de canalizar eficazmente a ajuda e na Europa, para projetos com um "propósito transformador" e "para o bem público".

Em particular, o "...uso do pensamento projetual (está alinhado com) com métodos colaborativos e participativos, abordagem centrada no ser humano, preocupações de sustentabilidade e visão sistémica e holística para apoiar organizações dos setores público e privado na criação e prestação de novos e eficazes serviços e políticas que satisfaçam as necessidades dos cidadãos". Além disso, o processo de design procurará abordar "questões sociais grandes e complexas, para transformar vidas, negócios, comunidades e o setor público para melhor e capacitar, capacitar ou ativar as pessoas para participar e realizar seu potencial na sociedade" (Veiga & Almendra, 2021). Finalmente, temos visto projetos que promovem "para o bem público", associados a mudanças no setor público e a formulação de políticas e governação" (Veiga & Almendra, 2021).

36 -

Referências

Ahmed, S., Abd. *Urban Design and Urban Planning: a Critical Analysis to the theoretical Relationship Gap*, Aims Shams Engineering Journal, Vol 12, Issue 1, March 2021.

Aldous, T. (1992), *Urban Villages: A Concept for Creating Mixed-use Urban Developments on a Sustainable Scale*, London, Urban Villages Group.

Bahrainy H., Bakhtiar A. (2016). *Urban Design Definition, Knowledge Base and Principles*. In: *Toward an Integrative Theory of Urban Design*. University of Tehran Science and Humanities Series. Springer, Cham. https://doi.org/10.1007/978-3-319-32665-8_2

Benninger, C. (2002). *Principles of intelligent urbanism: The case of the new Capital Plan for Bhutan*. *Ekistics*, 69 (412/413/414), 60-80. Retrieved April 12, 2021, from <http://www.jstor.org/stable/43619538>

Biddulph, M; Franklin, B; and Tait, M. *The Urban Village: A Real or Imagined Contribution to Sustainable Development*. July 2002, Dept of City and Regional Planning, Cardiff University

Bugadze, N. (2018) *Theory and Practice of 'Intelligent Urbanism'*, Bulletin of the Georgian National Academy of Sciences Vol 12, No.3.

Chen, D. S., Cheng, L. L., Hummels, C., & Koskinen, I. (2015). Social Design: An introduction. *International Journal of Design*, 10(1), 1-5.

Community Planning Toolkit. (2021). Available at: <https://www.communityplanningtoolkit.org/>. Accessed in 10/4/2021

El Din, S. H., Shalaby, A., Farouh, E. H. & Elariane, A. S. (2013). *Principles of Urban Quality of Life for a Neighborhood*. Housing and Building National Research Center Journal, 9, 86-92. DOI: 10.1016/j.hbrcj.2013.02.007.

Environmental Protection Agency (United States), Turning Bases Into Great Places, New Life for Closed Military Facilities, epa.gov, Accessed 12 July 2021.

EUROSTAT (2021). Available at: [EUROSTAT - Quality of life \(europa.eu\)](https://ec.europa.eu/eurostat). Accessed in 21/4/2021
Katz, P. (1994). *The New Urbanism: Toward an Architecture of Community*. New York: McGraw-Hill.

Laumann, S.K. *Exploring the Urban Village, Contributions to the evolving urban perspective*. Masters Dissertation. 2013, UMI Digital Publishing.

Margolin, V. & Margolin, S. (2002). A "Social Model" of Design: Issues of Practice and Research. *Design Issues*, 18(4), 24-30.

Martins, K. R. (2013). *Design Social em Portugal: A Perspetiva Humana do Produto*. Tese de Mestrado em Design de Equipamento | Design de Produto. Universidade de Lisboa: Faculdade de Belas-Artes.

Munari, B. *Design as Art*, Penguin Classics, 2019

New Urbanism (2021). Available at: www.newurbanism.org. Accessed in: 7/4/2021

OECD, *Smart Cities and Inclusive Growth, Report on the OECD Roundtable on Smart Cities and Inclusive Growth, 2020*, Accessed July 2021.

Papanek, V. (2005). *Design For The Real World: Human Ecology and Social Change*, (2nd ed.), London: Thames & Hudson.

Plan D: Design and Social Responsibility (2021). Available at: [Plan D: Design and Social Responsibility | Social Space \(socialspacemag.org\)](http://socialspacemag.org). Accessed in: 11/4/2021

Planners Network. (2021). Available at: [Origins of Community Design – Planners Network](http://originsofcommunitydesign.org). Accessed in: 12/4/2021

Porter, D. R. (2002). *Making Smart Growth Work*. Washington, DC: Urban Land Institute.

Prince of W Charles. *A Vision of Britain: A Personal View of Architecture*, Doubleday, October 1989.

Newman, Oscar. *Creating Defensible Space*, U.S. Department of Housing and Urban Development, Office for Policy Development Research, 1996.

Sarmiento, J. & Ferreira, M. (2016). *Reconfiguring the public and the private: Noc-Noc arts festival, Guimarães, Portugal*. European Urban and Regional Studies, 1-16. DOI: 10.1177/0969776416628595

Smart Growth (2021). Available at: [Smart Growth Principles - Smart Growth Online](#) . Accessed in: 11/4/2021.

The School City. (2021). Available at: [The School – The School is a post-academic and multidisciplinary festival, residence and happy city experiment](#). Accessed in: 12/4/2021.

Building Community, New Apartment Architecture, Michael Webb, 2017.

The Urban Village Project. (2021). Available at: [The Urban Village Project](#) Accessed in: 7/4/2021.

Veiga, I. & Almendra, R. (2013). Social Design Principles and Practices. Available at: [\(PDF\) Social Design Principles and Practices / Inês Veiga - Academia.edu](#). Accessed in 7/4/2021.

Veiga, I. & Almendra, R. (2021). Social Design Principles and Practices. Available at: [Social Design Principles and Practices \(ulisboa.pt\)](#). Accessed in: 7/4/2021.

Revisão da Literatura

Uma Abordagem de Planejamento Social

Esta revisão bibliográfica fornece material teórico e prático de relevância para os quatro artigos e melhores práticas deste manual, com base no material fonte referenciado em cada ensaio, bem como para os dois conjuntos de ferramentas e currículo da ACRIC.

Introdução Geral ao Planejamento

Schubert, D., 2019. *Cities and plans—the past defines the future. Planning Perspectives*, 34(1), pp.3-23.

Hall, P., 2013. *Good cities, better lives: How Europe discovered the lost art of urbanism*, Routledge.

Silva, E.A., Healey, P., Harris, N. and Van den Broeck, P. eds., 2014. *The Routledge handbook of planning research methods*, Routledge.

Bairros

Kallus, R. and Law-Yone, H., 2000. What is a neighbourhood? The structure and function of an idea. *Environment and Planning B: Planning and Design*, 27(6), pp.815-826.

Friedmann, J., 2010. Place and place-making in cities: *A global perspective. Planning Theory & Practice*, 11(2), pp.149-165.

Neal, Z., 2020. Does the neighbourhood matter for neighbourhood satisfaction? A meta-analysis. *Urban Studies*, p.0042098020926091.

Moulaert, F., Swyngedouw, E., Martinelli, F. and Gonzalez, S. eds., 2010. *Can Neighbourhoods Save the City?* Community development and social innovation. Routledge.

Silver, C., 1985. Neighborhood planning in historical perspective. *Journal of the American Planning Association*, 51(2), pp.161-174.

Johnson, D.L., 2002. Origin of the neighbourhood unit. *Planning Perspectives*, 17(3), pp.227-245.

Rohe, W.M., 2009. From local to global: One hundred years of neighborhood planning. *Journal of the American planning association*, 75(2), pp.209-230.

Pfeiffer, D. and Cloutier, S., 2016. Planning for happy neighborhoods. *Journal of the American planning association*, 82(3), pp.267-279.

Mouratidis, K., 2020. Neighborhood characteristics, neighborhood satisfaction, and well-being: The links with neighborhood deprivation. *Land Use Policy*, 99, p.104886.

Savage, M., Bagnall, G. and Longhurst, B.J., 2004. *Globalization and belonging*. Sage.

Stephenson, J., 2010. People and place. *Planning Theory & Practice*, 11(1), pp.9-21.

Fincher, R., Pardy, M. and Shaw, K., 2016. Place-making or place-masking? The everyday political economy of "making place". *Planning Theory & Practice*, 17(4), pp.516-536.

Participação Pública no Planejamento

Sorensen, A. and Sagaris, L., 2010. From participation to the right to the city: Democratic place management at the neighbourhood scale in comparative perspective. *Planning Practice & Research*, 25(3), pp.297-316.

Watson, V., 2016. Shifting approaches to planning theory: Global North and South. *Urban Planning*, 1(4), pp.32-41.

Pelzer, P., Geertman, S. and van der Heijden, R., 2015. Knowledge in communicative planning practice: a different perspective for planning support systems. *Environment and Planning B: Planning and Design*, 42(4), pp.638-651.

Elaboração de planos

Mace, A., 2013. Delivering local plans: recognising the bounded interests of local planners within spatial planning. *Environment and Planning C: Government and Policy*, 31(6), pp.1133-1146.

Hoch, C., 2009. Planning craft: How planners compose plans. *Planning Theory*, 8(3), pp.219-241.

Hersperger, A.M., Oliveira, E., Pagliarin, S., Palka, G., Verburg, P., Bolliger, J. and Grădinaru, S., 2018. Urban land-use change: The role of strategic spatial planning. *Global Environmental Change*, 51, pp.32-42.

40 -

Histórico de planejamento

Sandercock, L. ed., 1998. Making the invisible visible: *A multicultural planning history* (Vol. 2). Univ of California Press.

Talen, E., 2019. Plan vs. process: the case of neighbourhood planning. *Built Environment*, 45(2), pp.173-189.

Talen, E., 2017. Social science and the planned neighbourhood. *Town Planning Review*, 88(3), pp.349-373.

Sharifi, A., 2016. From Garden City to Eco-urbanism: The quest for sustainable neighborhood development. *Sustainable Cities and Society*, 20, pp.1-16.

Silver, C., 1985. Neighborhood planning in historical perspective. *Journal of the American Planning Association*, 51(2), pp.161-174.

Rohe, W.M., 2009. From local to global: One hundred years of neighborhood planning. *Journal of the American planning association*, 75(2), pp.209-230.

Wills, J., 2016. Emerging geographies of English localism: The case of neighbourhood planning. *Political Geography*, 53, pp.43-53.

PARTE 2

ESTUDOS DE CASO – EXEMPLOS DE BOAS PRÁTICAS

A segunda parte do manual apresenta uma série de práticas relativas a quatro temas, tendo como referência o tema Mudar o Meu Bairro. Os temas também complementam e abordam temas explorados nos artigos da Parte 1 do manual, a saber:

1. Planeamento e Design Social
2. Soluções participativas democráticas e da sociedade civil
3. Modelos de valor social e geração de riqueza comunitária
4. Promover a sustentabilidade e inovação ecológica

Os três primeiros temas apresentam duas boas práticas cada um e o último tema incorpora quatro, fazendo um total de dez boas práticas.



Tema 1: Planeamento e Design Social

A primeira melhor prática para este tema é produzida pela Coop e descreve um Planning for Real.

Abordagem em Zukunftsstadt em Dresden / Abril 2021



www.zukunftsstadt-dresden.de

https://www.zukunftsstadt-dresden.de/wp-content/uploads/2019/07/190611_StadtDD_Zukunftsstadt_Faltblatt_Din_Lang_ENG_Druck.pdf

Contexto

Em 2015, a cidade de Dresden participou num concurso organizado pelo Ministério Federal de Educação e Investigação (BMBF) como a cidade do futuro, "Zukunftsstadt". O lema da cidade era "Construindo o Futuro Juntos". O conceito de Dresden era apoiar os cidadãos no desenvolvimento e implementação de projetos holísticos, inovadores e sustentáveis. Em 2018, a cidade de Dresden foi uma das oito cidades alemãs a receber o prémio como "Zukunftsstadt".

Introdução

O processo de participação pública financiado pelo governo federal desenrolou-se em três fases. Em workshops, os cidadãos desenvolveram, numa primeira fase, uma visão partilhada para o futuro com cinco níveis de ação que serviam como princípio orientador. Com base nisso, foram desenvolvidas pelos cidadãos interessados 100 ideias de projetos sob orientação profissional. Estas foram refinadas em 25 conceitos de projetos em contexto de workshop. Oito projetos desse grupo foram finalmente selecionados (seis por um júri, dois através de votação pública) e serão implementados até 2021. Após o término do programa de financiamento, a cidade fundou o projeto Dresden 2030+ para apoiar o desenvolvimento inovador, criativo e sustentável da cidade de Dresden a longo prazo.

Abordagem Metodológica

O apoio científico para o projeto foi fornecido pelo Instituto Leibniz de Desenvolvimento Ecológico Espacial (IÖR). O instituto prestou consultoria à cidade de Dresden em todas as fases do projeto – desde o desenvolvimento da visão, planeamento e implementação - e coordenou o apoio científico, que incluiu a análise e a avaliação. O cerne da abordagem de Dresden é o envolvimento dos cidadãos. Estes desenvolvem e implementam projetos e são apenas apoiados pelos órgãos políticos e pela administração da cidade. Ao contrário da prática habitual, os projetos não são desenvolvidos pelas secretarias municipais e os cidadãos não são apenas consultados. Os cidadãos podem contribuir com ideias, participar em workshops, desenvolver projetos e solicitar financiamento num escritório de projetos que foi aberto nesta fase. Os funcionários acompanham o desenho do processo, conduzem workshops temáticos e aconselham os cidadãos sobre potenciais linhas de financiamento. O objetivo é estabelecer a longo prazo uma comunidade urbana.

Recomendações/Dicas!

- Direcionar um desafio claro aos cidadãos para despertar interesse no tema: Se tivesse um milhão de euros para tornar Dresden, no futuro, uma cidade sustentável, o que faria?
- Estar no local: foram organizados em toda a cidade 16 workshops para desenvolver ideias de projetos em conjunto;
- Participação cidadã consistente: os cidadãos foram ativamente envolvidos em todas as fases do projeto, porque eles deveriam não apenas conceber as ideias, mas também executá-las;
- Vontade de aprender: qual é a melhor abordagem para a participação cívica melhorar? Quais são os métodos de participação cívica mais promissores e eficientes? Transferência de conhecimento e testagem (num laboratório real). Esta é a essência do projeto "Zukunftsstadt"
- Visualização: elaboração de uma missão/visão, ideias de projeto, explicação da abordagem graficamente e apresentação de uma forma clara e compreensível.

A segunda boa prática deste tema apresenta a implementação de Bairros com baixa densidade de trânsito em Birmingham durante o confinamento da pandemia Covid-19.

- 43

Bairros de Birmingham com baixa intensidade de trânsito



Introdução

Os bairros com baixa densidade de trânsito, também conhecidos por "Espaços Novos para as Pessoas" de Birmingham são conhecidos há muito tempo nos círculos de ciclismo, muitas vezes sob o título bastante um pouco idiota, "permeabilidade filtrada".

Durante muito tempo, devido ao aumento da propriedade de automóveis por parte de pessoas particulares, o aumento da intensidade de tráfego, levou à necessidade de utilizar outras vias de circulação. Essas vias de circulação alternativas foram as ruas residenciais e passaram a ser utilizadas por passageiros, motoristas de carrinhas e condutores que usam GPS para encontrar "rotas mais rápidas" que tentam evitar percursos congestionados. Embora isso seja útil para os motoristas mais impacientes e permita (ou não) economizar tempo, implica que a intensidade de tráfego tenha aumentado em ruas residenciais, sendo que estas não foram projetadas para o efeito. Para além disso, as ruas tornaram-se mais estreitas, devido a tantos carros que começaram a estacionar lá, emergindo situações de perigo para as crianças,

peças que querem andar de bicicleta e mesmo para os peões. Os residentes passaram a estar mais expostos aos perigos da estrada e aos gases emitidos pelo trânsito. Por outro lado, comparativamente, as estradas principais concebidas para suportarem elevados níveis de trânsito, com restrições de estacionamento, semáforos, passadeiras e cruzamentos de várias faixas, embora ocupadas e congestionadas nos horários de ponta, o tempo de viagem não aumentou muito nos últimos anos.

Os Bairros com pouca intensidade de trânsito fazem parte deste projeto. Estes bairros são um conjunto de ruas residenciais delimitadas por estradas principais, onde é restringido ou desencorajado o acesso de veículos motorizados através do uso de pilaretes que sobem e descem. Estas medidas costumam ser confundidas com o encerramento das estradas, no entanto, os residentes ainda podem conduzir até à rua, receber visitas, receber entregas e são acessíveis a serviços de emergência.

Um bairro com trânsito de baixa intensidade não diz respeito apenas a bloquear o acesso às estradas, mas também a fornecer passadeiras mais seguras, melhorar cruzamentos e ciclovias, para além de usar o espaço nas nossas ruas de forma diferente. Onde os filtros modais são usados, geralmente há um pouco de espaço extra na área circundante que é utilizado para melhorar espaços públicos, como por exemplo pocket parks (mini parques em espaço urbano), instalação de bancos e plantação de árvores.



Intervenientes

- Câmara Municipal
- Places for People
- Grupos da Comunidade

Abordagem Metodológica

A aplicação da estratégia tráfego com baixa densidade do Places for People está a decorrer em cinco bairros de Birmingham:

- Kings Heath - as intervenções em fase piloto dos bairros com baixa densidade de tráfego estão no lado oeste da Kings Heath High Street, bem como algumas das primeiras medidas de manifestação contra esta realidade com três pilaretes entre Moseley e Kings Heath.
- Lozells - as intervenções em fase piloto dos bairros com baixa densidade de tráfego estão ao norte e ao sul da Lozells Road, incluindo alguns pontos sem entrada e ruas de sentido único. No futuro, serão incluídas medidas nas ruas das escolas Anglesey Primary School e Heathfield Primary School.
- Castle Vale – Foram feitas as primeiras medidas de intervenção com colocação de dois pilaretes na Yatesbury Avenue e Cosford Crescent.

- Bournville - Primeiras medidas de manifestação com dois pilaretes em Oak Tree Lane e Franklin Road.
- Stirchley / Moseley - Medidas experimentais temporárias em centros urbanos, incluindo melhoria de entroncamentos rodoviários, realocação de vários espaços viários, permitindo assim o distanciamento social com potencial para mais estacionamento de bicicletas e as viagens locais de bicicleta.

Evidências mostram que estas intervenções foram bem-sucedidas. O primeiro bairro de tráfego de baixa intensidade na mini-Holanda de Waltham Forest viu os níveis de trânsito motorizado decrescerem em mais de metade, dentro da área residencial e em 16% nas estradas principais. Os níveis de trânsito motorizado caíram mais de 5% na estrada principal mais próxima da segunda intervenção.

Recomendações/ Dicas!

- Identificar bairros apropriados em termos de escala e tamanho, tendo em consideração a contabilização da quantidade de trânsito e a avaliação de impacto.
- Elaborar esboços - estradas, medidas, sinalização, infraestruturas, etc.
- Consultar os residentes, empresas locais, outras partes interessadas e fazer os ajustes necessários ao esboço esquemático.
- Informar e publicar propostas.
- Potencialmente englobar uma fase dedicada ao teste das intervenções a fazer no esboço esquemático.
- Implementar propostas.
- Convidar os residentes, empresas e potenciais interessados a expressarem os seus pontos de vista durante os primeiros seis meses.
- Conceber um sistema de avaliação contínua que incida sobre a contabilização da quantidade de tráfego, qualidade do ar, impacto nos negócios, percepção de bem-estar, interação social, bem-estar da comunidade e segurança.
- Utilizar os dados das avaliações e feedback dos intervenientes de forma contínua.

Tema 2 – Finanças Sociais e Produção de Riqueza Comunitária

Esta boa prática analisa uma abordagem para a angariação de fundos da comunidade em Castle Vale, Birmingham.



Boa Prática: Desenvolvimento de uma Estratégia de Angariação de Financiamento para a Comunidade Local

Contexto

Em 2016, foi desenvolvida uma proposta para contratar um gestor de angariação de fundos para a comunidade. O objetivo era continuar a financiar projetos comunitários por um período mínimo de três anos, até 2021, para garantir financiamento para projetos comunitários locais e oportunidades de investimento social alinhadas com as prioridades identificadas para o novo plano de bairro, garantindo uma fonte de financiamento para apoiar o programa ao longo de três anos.

Resultados

O gestor de angariação de fundos para a comunidade foi nomeado em abril de 2018 e foi-lhe atribuído o objetivo de angariar £1 milhão durante o período de 3 anos.

O programa conseguiu garantir mais de £ 3 milhões em três anos, triplicando a meta original. Este montante tem sido usado para criar emprego local, fornecer uma gama de serviços de apoio a pessoas que precisam de apoio financeiro e para garantir a expansão do espectro de atividades informais dinamizadas por pequenos grupos. Este fundo também ajudou a salvar o futuro de três edifícios comunitários: St Gerard's Community Centre, a Biblioteca de Castle Vale e a Piscina de Castle Vale.

Embora não houvesse previsão, quando o projeto foi concebido, o papel fundamental que iria desempenhar na angariação de fundos para projetos, especialmente nesta fase de pandemia, permitiu trabalhar com grupos locais para financiar uma série de medidas de apoio à crise, incluindo fornecimento de alimentos, serviços de apoio à saúde mental e bem-estar e serviços de emprego e consultoria.

Intervenientes

- Pioneer Group Partnerships Team
- Castle Vale Third Sector Partnership (grupo responsável pela supervisão do trabalho do Gestor de Angariação de Fundos para a Comunidade).
- Castle Vale Partnership
- Hs2 Cross Community Partnership

Abordagem Metodológica

O projeto constitui uma direção constituída por pessoas independentes para supervisionar o trabalho do Gestor de Angariação de Fundos para a Comunidade. A iniciativa foi conduzida pela Castle Vale Third Sector Partnership (grupo de entidades filantrópicas locais).

A angariação de fundos utilizou as prioridades estabelecidas no Plano Local do Bairro. Este plano foi desenvolvido ao longo de 18 meses tendo como fonte a comunidade, que foi consultada intensivamente durante este período.

A angariação de fundos desenvolveu uma abordagem estratégica para a obtenção de financiamento para infraestruturas, disponível no programa High Speed do Governo do Reino Unido, direcionado para comunidades no nordeste de Birmingham. Foi criado um grupo para avaliar a possibilidade de submeter candidaturas maiores. Esta estratégia foi eficaz na arrecadação de mais de £ 0,5 milhão de financiamento.

A obtenção de fundos impulsionou uma série de desenvolvimentos e ações estratégicas, incluindo um novo plano de negócios para a Biblioteca Comunitária criar um Centro Comunitário de Artes, evitar que o Centro Comunitário St Gerards fosse demolido e passasse a acolher uma empresa de móveis que estava noutro local e um novo supermercado social. A angariação de fundos para a comunidade também foi fundamental para fornecer recursos para a resposta do setor local à crise da Covid, angariando mais de £ 300 000 para apoiar situações de emergência. Estas situações de emergência englobam o fornecimento de uma grande diversidade de alimentos para aqueles que necessitem e prestação de cuidados que potenciam o bem-estar da população.

Este cargo dentro do Grupo Pioneer replicou-se noutras comunidades vizinhas, o que permitiu ao Grupo criar uma filial nessas comunidades e a oportunidade de intervir mais nesses territórios.

Recomendações / Dicas !

- Criar um plano comunitário em forma de roteiro para a angariação de fundos para a comunidade. Isso permite à pessoa nessa função associar os projetos a uma estrutura e lógica sólida suportada em evidências dadas pelos elementos da comunidade.
- Utilizar uma abordagem baseada nos talentos e recursos locais, ou seja, perceber o potencial inexplorado da comunidade, em termos de recursos humanos e espaços físicos.
- Ter uma direção de pessoas que garanta que os grupos não competem entre si pelos mesmos recursos, o que já era um problema histórico na comunidade.
- Co-produzir projetos com profissionais que trabalhem sem serviços da comunidade para que esta seja uma oportunidade para ganharem experiência no processo de angariação de fundos. Esta estratégia permitiu que algumas pessoas associadas ao projeto se tornassem mais ambiciosas e ativas relativamente à criação de novos projetos.
- Priorizar oportunidades de financiamento. Castle Vale beneficiou do financiamento de Hs2 mais do que qualquer outra área na cidade. Reconhecemos que tínhamos uma oportunidade limitada no tempo para obter receitas significativas através desta linha de financiamento.
- O local físico de trabalho do Gestor de Campanhas de Angariação de Fundos deverá ser estratégico. O posto de trabalho localizava-se em frente a quatro instituições de caridade locais, permitindo à pessoa nesta função ter fácil acesso às organizações e aos funcionários dessas instituições e construir boas relações com todos, bem como com os grupos de menor dimensão que também se encontravam sediados nesses edifícios.
- Esteja aberto a novas ideias e a novas práticas e/ou metodologias de intervenção. O Gestor de Angariação de Fundos da comunidade teve uma série de experiências anteriores muito ricas que pode partilhar com os grupos locais. A título de exemplo, a forma como os alimentos foram distribuídos às pessoas necessitadas sofreu uma grande reconfiguração.

Boa Prática: Vias de Emprego Inclusivo / Pioneer Group



Contexto

No Reino Unido, tem havido um interesse crescente relativamente à potencialidade da comunidade em gerar riqueza. Os pioneiros nesta abordagem afirmam: “As práticas tradicionais de desenvolvimento económico e a reabilitação não estão a conseguir dar resposta aos desafios económicos da atualidade. A construção de riqueza comunitária é uma nova abordagem centrada nas pessoas para o desenvolvimento económico local, que redireciona a riqueza de volta para a economia local e coloca o controlo e os benefícios nas mãos da população local.” *Cles.org.uk, definição do menu principal de construção de riqueza comunitária, acedido em 21/7/21.*

Introdução

48 - Sete instituições líderes no Reino Unido inscreveram-se para desenvolver uma estratégia de construção de riqueza comunitária em 2019, incluindo o City Hospital Trust, duas universidades, o concelho municipal, o comissariado da polícia e crime e duas associações de habitação. A Birmingham Anchor Network (BAN) está dedicada em “maximizar os benefícios que eles trazem para a economia de Birmingham, tanto individual quanto coletivamente. Com orçamentos conjuntos de mais de £ 5 biliões e uma força de trabalho de 50.000 pessoas, estas instituições bem estabelecidas são os principais agentes económicos. Ao colaborar no trabalho em áreas-chave, a saber: compras, emprego e gestão de ativos, têm o potencial de desempenhar um papel poderoso na contribuição para a economia da cidade”. *An Anchor Institution Network for Birmingham, CLES, julho de 2019.*

Com o início da pandemia Covid 19 em março de 2020, vários testes-pilotos foram encomendados pela BAN. A estratégia que foi recomendada descreve em detalhe o desenvolvimento de uma abordagem de âncora da comunidade para a recuperação do emprego no contexto de despedimentos como consequência direta da pandemia.

Intervenientes

- Birmingham Anchor Network
- The Pioneer Group
- University Hospital Trust
- Worth Unlimited & Welcome Change – 2 pequenas associações de solidariedade comunitárias

Abordagem Metodológica

- Uma organização estruturante da comunidade foi designada para liderar um programa piloto.
- Usar o alcance e o conhecimento da organização líder com a comunidade local - através de parcerias, redes e contatos de serviço local.

- Utilizar, com espírito crítico, as parcerias externas estabelecidas pela organização da comunidade, o University Hospital Trust, a Polícia de West Midlands e o Comissário para o Crime.
- Estabelecer ligação entre a comunidade (e aqueles na comunidade que perderam os seus empregos) e os empregadores locais.
- Fornecer apoio intensivo para preparar os membros da comunidade que perderam o emprego – nas áreas do bem-estar, inclusão digital, mentoria, formação e orientação.
- Criar uma comunidade que seja a interface entre os membros da comunidade que receberam apoio intensivo com oportunidades disponibilizadas pelos empregadores locais– seja uma oportunidade de formação ou de emprego.
- Desenvolver uma marca e uma estratégia de marketing digital.
- Manter a ligação com os empregadores e consolidar relações a longo prazo.
- Organizar eventos na localidade (ao ar livre, até ao momento) com o objetivo de divulgar o programa – “Local para trabalhar”.
- A fase-piloto obteve 24 resultados em 6 meses - membros da comunidade que perderam seus empregos foram convocados para formação (12 semanas ou mais), obtiveram um estágio ou emprego.
- A experiência-piloto desenvolveu uma metodologia inclusiva de emprego com sucesso que, por sua vez, atraiu financiamento para investir em 3 comunidades com uma população de 50.000 habitantes e, potencialmente, vir a aplicar em toda a cidade.

Recomendações/ dicas !

- Utilizar contactos existentes – internos, existentes nas comunidades e externos, com parceiros que tenham ofertas de emprego.
- Desenvolver uma oferta abrangente de apoio a pessoas que ficaram desempregadas.
- Fomentar que as pessoas regressem ao trabalho rapidamente, enquanto mantêm uma cultura de trabalho e antes que o desemprego de longo prazo crie impactos sociais e económicos severos no agregado familiar.
- Uma vez definido e revisto o programa, aumentar a sua abrangência através de parcerias convencionais e de financiamento externo.

Tema 3: Democracia Participativa e Soluções Lideradas pela Sociedade Civil

Criação e desenvolvimento de novas soluções por parte da sociedade civil de democracia participativa

Créer et construire de nouvelles solutions de démocratie participative et de société civile



Cooperativa Operária Portalegrense / Abril 2021

Contexto

Desde 2014, o Município de Valongo tem posto em prática um conjunto de iniciativas no âmbito do projeto “Uma Comunidade Mais Iluminada, Uma Comunidade Mais Participativa” para promover um maior sentimento de confiança e transparência na comunidade para com a administração local e para aumentar a participação dos cidadãos nos processos de tomada de decisão. Este projeto surgiu devido ao clima de desconfiança e incompreensão em relação ao funcionamento do poder público local e à forma como os escassos recursos públicos eram e são atualmente geridos.



Câmara Municipal de Valongo ®

Introdução

As iniciativas englobadas pela “Comunidade Mais Informada, Comunidade Mais Participativa” são as seguintes: “Tá Claro - Transparência, Prestação de Contas e Comunicação na Administração Pública Local”, “A Semana Aberta da Prestação de Contas”, o “Orçamento Participativo Juvenil do Valongo” e o Orçamento Participativo Interno do Município “Eu Conto!”.

A iniciativa “Tá Claro” consiste numa uma plataforma online que visa esclarecer a população sobre o funcionamento do Município e os seus serviços.

A “Semana Aberta da Responsabilidade” engloba a publicação online das “Folhas de Transparência” relativas ao último ano económico. O município instalou um novo sistema de contabilidade, que permite calcular com precisão os custos associados a cada atividade, como por exemplo, “eventos” e “obras públicas”.

Após o cálculo final, esse custo total é separado por rubricas e colocado na página on-line “quanto custa”, alojada no site oficial da câmara municipal para consulta pública. Neste

seguimento, os cidadãos também têm acesso à lista de fornecedores, salários dos quadros de funcionários eleitos e a uma lista discriminada de quais são aqueles que acumulam funções públicas e privadas. Além disso, o município organiza eventos públicos para explicar à comunidade de cada freguesia os investimentos realizados e informá-los sobre as contas públicas.

O “Orçamento Participativo Jovem de Valongo” é destinado a cidadãos jovens com idade entre os 6 e os 35 anos de idade. Foi concebido para envolver os jovens no fortalecimento da democracia, moldando políticas e decisões e, ao mesmo tempo, responder às necessidades dos jovens cidadãos, uma vez que segundo a Câmara Municipal, a população deve começar a ser educada para a democracia participativa desde tenra idade.

Por último, o Orçamento Participativo Interno do Município “Eu Conto!” consiste no orçamento participativo interno dos conselhos municipais. Os funcionários do município podem sugerir projetos para melhorar o ambiente e as suas condições de trabalho. Uma outra estratégia utilizada pelo Município, como estímulo, foi nomear cidadãos comuns “Super cidadãos”, pela sua capacidade de entender, criticamente, os desafios e os esforços da comunidade. Os “Super cidadãos” podem participar nos processos de gestão local.

Em 2017, este concelho foi eleito o mais transparente da área metropolitana do Porto pela associação portuguesa “Transparência Internacional Portugal”. Em 2018, o orçamento participativo do Município de Valongo foi distinguido pelo Observatório Internacional em Democracia Participativa como a melhor prática de participação cidadã; e premiado com o Selo Europeu de Excelência em Governança (ELoGE) do Conselho da Europa.

Intervenientes

- Câmara Municipal de Valongo;
- Instituto de Contabilidade e Administração do Porto

Abordagem Metodológica

Na perspectiva do Município de Valongo, o envolvimento dos cidadãos no processo de tomada de decisão e transparência é um projeto interminável e contínuo. Mais do que uma meta a ser atingida em termos de métricas, é uma filosofia a ser aplicada a todas as áreas do caminho que o Município está a traçar com os cidadãos.

A primeira ação realizada foi desenvolver atividades e eventos que dotassem os cidadãos de conhecimentos e competências para a promoção e manutenção consistente da democracia inclusiva, participativa e representativa nos seus diversos âmbitos e dimensões.

O Município também se empenha na sensibilização dos habitantes para temas como direitos humanos, igualdade de género, paz e não violência.

O concelho municipal pretende educar os cidadãos sobre identidade, pertença e propriedade, seguindo a mesma abordagem: tornar a informação acessível a todos para aprofundar o conhecimento sobre o município, a história e o património.

Recomendações/Dicas!

O Município de Valongo destaca as seguintes recomendações:

- Nutrir a democracia participativa diariamente, ao invés de torná-la um objetivo;
- Investir em canais de comunicação e informação online, uma vez que permitem um contacto mais eficaz com os cidadãos e garantem que estão conscientes dos seus direitos e deveres;
- Equilibrar as abordagens digitais com as abordagens presenciais;
- Fazer com que os cidadãos se sintam ouvidos e que as suas opiniões sejam acolhidas nos processos e projetos do município;
- Educar os cidadãos sobre as tecnologias, segurança e a sua utilização num contexto de e-democracia. Especialmente numa era caracterizada pela desinformação, alimentada por notícias falsas e fuga de informações pessoais.
- Desenvolver, no futuro, com os cidadãos os sentimentos de identidade, pertença e propriedade. "Só com informação e acesso é que as pessoas podem conhecer o seu município, a sua história e o seu património. E só aprendendo sobre esses aspetos, é que a comunidade pode descobrir, compreender, respeitar e valorizar o território em que vive." (IOPD, 2018)

A segunda boa prática sob este tema relata as abordagens dos cidadãos para ir de encontro às necessidades da comunidade durante a pandemia Covid19.

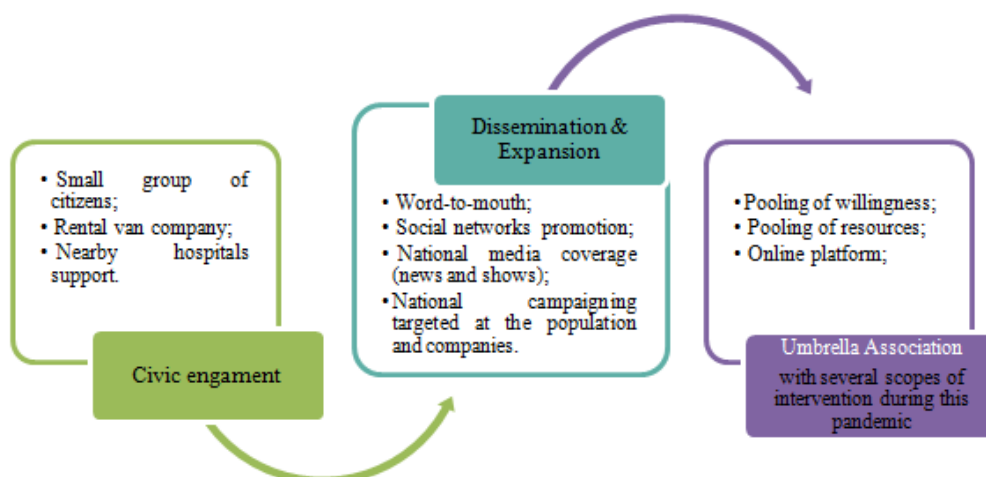
52 -



Civic Society Responses to Covid-19

Le contexte

A pandemia Covid-19 conduziu a várias mudanças sociais a nível global e local e expôs uma multiplicidade de necessidades e lacunas socioeconómicas na população de Portugal. Destacou a fragilidade do sistema público de saúde, as desigualdades no acesso às tecnologias de informática e à internet - que se tornaram cada vez mais importantes para a transição para o trabalho e a educação escolar em ambientes remotos - e uma parte significativa da população tornou-se mais vulnerável à pobreza.



Introdução

Vários grupos de cidadãos tomaram a iniciativa de ajudar a colmatar essas necessidades e desigualdades, o que conduziu a uma grande onda de solidariedade, durante a terceira onda de Covid-19. Uma pequena iniciativa começou a nível local na região de Lisboa, chamada de “Cama Solidária”. Este movimento nasceu com o intuito de providenciar aos profissionais de saúde uma cama para descansar entre turnos e nos intervalos. Essas camas encontravam-se no interior de carrinhas e/ou caravanas nas áreas circundantes dos hospitais. O sentimento de compaixão dos cidadãos para com os profissionais de saúde que estavam sob pressão (parte deles, estavam, na verdade, à beira de um esgotamento) instigou-os a disponibilizar camas para o descanso dos profissionais. Esta iniciativa foi expandida, imediatamente, a nível nacional. Ao longo das semanas, este grupo de cidadãos começaram a abordar, em todo o território nacional, outras necessidades emergentes listadas abaixo e agora este movimento é chamado de “Os Solidários” (www.ossolidarios.pt). Hoje em dia, esta é uma associação que engloba várias outras, que começou apenas com um objetivo e, neste momento, tem vários domínios de intervenção:

“Computador Solidário”

Os cidadãos que possuem computadores portáteis / dispositivos tecnológicos, mesmo que precisem de conserto, doam-nos a esta associação, para que crianças que não tenham acesso a esses dispositivos possam frequentar as aulas online durante os períodos de confinamento. Voluntários em todo o território recolhem, reparam e depois entregam àqueles que tenham necessitem de um e que se tenham registado na plataforma. (www.computadorsolidario.pt)

“Voz Solidária”

Os cidadãos podem trazer algum conforto a quem precisa através de uma palavra ou de uma voz amigável durante os confinamentos, através de uma chamada telefónica. (www.vozsolidaria.pt)

“Netos Solidários”

A Covid-19 expôs a fragilidade das condições de muitas instalações de cuidados e até mesmo de residências de idosos e afetou substancialmente, os profissionais que prestavam cuidados a esta faixa etária. Especialmente sob estas circunstâncias, os idosos precisam de ajuda para fazer recados, comprar mantimentos, conseguir transporte para consultas médicas, etc. e, por isso, esta iniciativa atribuiu a cada idoso um “neto predileto”, que o ajudará na realização destas tarefas. (www.netosolidario.pt)

“Sangue Solidário”

Esta lógica de envolvimento dos cidadãos já apresentada, também levou à criação de uma campanha nacional de doação de sangue, porque as dádivas de sangue reduziram substancialmente durante os períodos de confinamento. (www.sanguesolidario.pt)

“Tempo Solidário”

O objetivo desta iniciativa é doar “tempo”. Na prática, esta iniciativa traduz-se em contribuir para o aumento da esperança de vida, apoiando pessoas gravemente doentes, através de dinheiro, doações de medula óssea, etc. (<https://temposolidario.pt/>)

Les parties prenantes

Empresas internacionais, nacionais e negócios locais dos mais diversos setores e associações e cooperativas uniram-se por esta causa. Algumas dessas organizações são:

Santander; Cooperativa CASES – Cooperativa António Sérgio para a Economia Social; Missão Continente; AEAA – Associação Empresas Aluguer de Autocaravanas, WORTEN; EDP; Meu Super; Fundación Cepsa; Free Now; Noor' Fatima – uma merenda com carinho; Perrigo; A Padaria Portuguesa; Mini Preço; APDC – Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações; Padaria da Esquina; Standvirtual; Lease Plan; ET; Decathlon; NOS; Milaneza; Odisseias; Red Bull; Couto, S.A.; Mixpão; DHL; Eat Tasty; Affinity; Bold; Prozis; Zoomato; Inventa International.

Abordagem Metodológica

Colocou-se em prática a teoria da “Solidariedade Social” de Durkheim (Durkheim, 1933), utilizando ferramentas contemporâneas para fazer chegar estas causas à sociedade civil e envolvê-la, como as redes sociais e plataformas online.

O processo começou com um forte ímpeto de fazer face às necessidades e cooperar, tendo em consideração objetivos humanitários comuns com os quais todos pudessem se relacionar de alguma forma.

A estratégia por trás de todas as ações e iniciativas foi unir recursos, pessoas, tempo e disposição através de uma plataforma de acesso aberto e gratuito. Ajudou muito a divulgação e recomendações boca-a-boca do(s) projeto(s). As redes sociais e a cobertura por parte da imprensa a nível nacional.

A primeira necessidade urgente era dar algum tipo de apoio aos profissionais de saúde que estavam sob pressão à beira do esgotamento, durante a maior e mais letal onda de Covid-19 de Portugal, no sentido de dar alguma comodidade àqueles profissionais que precisavam de descansar um pouco antes de regressarem ao turno seguinte. Os cidadãos, donos de carrinhas e/ou caravanas disponibilizaram-nas para serem utilizadas nas proximidades dos hospitais, durante os confinamentos.

A partir deste ponto, começaram a emergir diferentes necessidades urgentes e este grupo de cidadãos, fundou uma associação, denominada “Os Solidários”, que em seu nome conduziram diferentes iniciativas e de diferentes âmbitos:

- Cama Solidária;
- Computador Solidário;
- Voz Solidária ;
- Netos Solidários;
- Sangue Solidário;
- Tempo Solidário.

Recomendações/Dicas!

As recomendações dos fundadores destas iniciativas para impulsionar iniciativas semelhantes são, sobretudo, a vontade de ajudar e reunir um grupo de pessoas que compartilhem os mesmos valores, especialmente a dedicação e a honestidade.

Tema 4: Promover a Sustentabilidade e Inovação Ecológica

O primeiro estudo de caso deste tema apresenta como a ação da comunidade local e o trabalho em parceria estão a ajudar a criar uma área de conservação da natureza, trazendo melhorias nos espaços verdes e promovendo a aprendizagem em um ambiente urbano.



Área Protegida de Castle Vale e Community Environmental Trust como partes integrantes da regeneração sustentável de Castle Vale

Contexto

Castle Vale já foi a maior zona residencial do pós-guerra na região central, dominado por torres e sofrendo com altos níveis de criminalidade e privação. A revitalização da área, através de Housing Action Trust (organismo público que visa reconstruir a habitação pública que necessita de reabilitação), no final da década de 1990, centrou-se na habitação sustentável e na melhoria da qualidade de vida dos residentes. Hoje Castle Vale está melhor e ambiciona sempre mais para quem lá reside.

Introdução

Em 2000, como parte do processo de revitalização, o Community Environmental Trust (CET) foi estabelecido para proteger o espaço verde urbano e garantir que o meio ambiente fosse tido em consideração durante a reconstrução da área. Esta organização foi influente no desenvolvimento da Área de Conservação de Castle Vale, do Jardim Comunitário de e do Parque Central, naquele tempo, foi o primeiro parque novo de Birmingham em 50 anos. Tudo isto foi desenvolvido em conjunto com o Projeto Wagtail, incluindo um trilho para caminhar que proporciona aos moradores acesso a áreas verdes de qualidade. Desde então, a CET tem crescido, assim como a comunidade e tem realizado diversos projetos ambientais para a zona residencial de Castle Vale, para melhorar a saúde e bem-estar dos moradores e incutir-lhes o desejo de cuidar do meio ambiente.

- 55



Intervenientes

- Câmara Municipal de Birmingham
- The Pioneer Group – Castle Vale Community Housing
- Compass Support
- Castle Vale Allotments
- Castle Vale Equestrian Centre
- The Wildlife Trust for Birmingham and Black Country
- Tame Valley Wetlands

Abordagem Metodológica

A CET dedica-se a inspirar pessoas de várias gerações para se reconectarem com a natureza, para seu próprio benefício, mas também para aumentar o número de indivíduos na comunidade que cuidam do meio ambiente. Acreditamos no apoio holístico e contínuo para que as comunidades sejam sustentáveis.

A maneira como abordamos esta missão é multifacetada:

- **Escolas Florestais** – Os Líderes Escolares Florestais Qualificados trabalham com várias escolas dentro e nas redondezas de Castle Vale, disponibilizando educação ao ar livre e oportunidades desenvolvimento pessoal a um número de crianças que têm acesso limitado a espaços verdes. A possibilidade de frequentar aulas na Área de Conservação, o maior espaço verde de Castle Vale, permite-nos interagir com as crianças desde tenra idade, oferecendo-lhes diversos benefícios: enquanto indivíduos e os benefícios que os espaços verdes de qualidade proporcionam aos seus pais e encarregados de educação.
- **Voluntariado** - Diversos funcionários do projeto proporcionam oportunidades de voluntariado para que o público se conecte com a natureza e aprenda sobre conservação. Durante essas sessões, os indivíduos adquirem competências e conhecimentos para serem capazes de realizar tarefas relacionadas com a gestão de habitat, a importância e como realizar pesquisas de vida selvagem, como utilizar ferramentas ao ar livre com segurança e como melhorar o local para as pessoas. Uma grande parte dos nossos voluntários, vincula-se à CET através de um programa de prescrição social, beneficiando de uma série de vantagens que estas atividades acarretam, tanto para o ambiente, como para as pessoas que optam por cuidar dele. Um dos nossos objetivos é melhorar o local, de modo a obter o estatuto de Reserva Natural Local e estabelecer um grupo de amigos duradouro, garantindo a segurança e longevidade do local para as gerações futuras.
- **Horta Comunitária** - A CET desenvolveu uma Horta Comunitária em Castle Vale Allotments, onde grupos de pessoas de todo o lado de Castle Vale podem ter um espaço de partilha para cultivar alimentos e habilidades. Um dos pontos altos deste projeto é a colaboração com várias organizações (Mother Gardens, Food Forest Brum e Slow Food Birmingham) para estabelecer uma floresta comestível e um pomar comunitário, representando uma fonte de alimento gratuita e sustentável.
- **Eventos e workshops** - Para aumentar o nosso envolvimento e proporcionar diferentes atividades para responder ao interesse público, realizamos uma série de eventos e workshops, incluindo dias de plantio, trabalhos em madeira, palestras sobre a natureza e recolha de lixo. Um evento de sucesso realizado com as Hortas Mãe é uma 'troca de plantas', onde grupos e indivíduos locais que cultivam alimentos e outras plantas podem trocar o excesso de plantas por outra planta diferente, criando um sistema sustentável de partilha e com produção de recursos mínima.

Recomendações / Dicas !

O Community Environmental Trust opera como um movimento de base, portanto, colaborando com outras organizações locais cujo ethos se alinha com nossos objetivos são a chave para projetos sustentáveis e obtenção de resultados significativos.

Trabalhando com especialistas do meio ambiente do Concelho Municipal de Birmingham, The Wildlife Trust for Birmingham and Black Country e Tame Valley Wetlands, empreendemos importantes projetos de conservação da paisagem. Por exemplo, a criação dos prados de flores silvestres de Castle Vale foi uma parte fundamental da Área de Melhoramento da Natureza de Birmingham, transformando os prados, anteriormente pobres em espécies, em um habitat com aumento significativo da biodiversidade.

A manutenção de boas relações de trabalho com organizações dentro de Castle Vale, permite que as tarefas sejam concluídas de forma eficiente. Por exemplo, a colaboração com os serviços imobiliários do Grupo Pioneer permitiu que as caminhadas de recolha de lixo e as recolhas fossem bem coordenadas e a combinação de esforços de equipa permitiu melhorar os acessos à Área de Conservação para o público.

Outro aspeto bem sucedido através da participação dos Community Environmental Trusts na revitalização e sustentabilidade em Castle Vale tem sido o nosso contínuo envolvimento e consulta pública e intervenção em obras e projetos planeados, sempre com o objetivo de providenciar serviços e espaços que sejam úteis para todos na comunidade.

-57

A segunda boa prática deste tema explora o ambicioso planeamento urbano de Estocolmo para criar uma cidade livre de fósseis até 2050.

Construir Melhores Lugares em termos de Sustentabilidade e Desenvolvimento Ecológico na Suécia



Contexto

A capital sueca está a planear e a executar políticas impressionantes em todos os setores, com o objetivo de superar a neutralidade carbónica e alcançar o objetivo de produzir zero emissões de CO2 nos próximos 25 anos.

Introdução

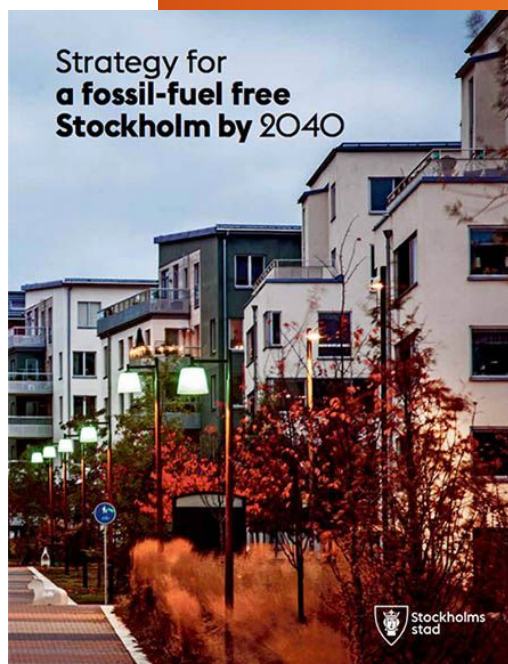
A cidade de Estocolmo tinha anunciado publicamente políticas para se tornar uma cidade livre de combustíveis fósseis até 2040. Para alcançar este objetivo estabelecido a longo prazo, foi desenvolvido um roteiro resultante de um amplo processo de consulta pública, conduzido

durante um ano e liderado pela cidade.

O roteiro contempla muitos dos desafios da atualidade enfrentados pelas cidades europeias, incluindo a produção de energia, o uso de energia em edifícios e transportes, entre outros temas. O "Roadmap for a fossil fuel-free Stockholm 2050" final, foi oficialmente aprovado a 24 de março de 2014 pela Assembleia Municipal.

Intervenientes

- Administração da Saúde Ambiental
- Desenvolvimento da Cidade
- Gestão do Trânsito
- Administração do Planeamento Urbano
- Ministério da Navegação
- Ministério da Aviação



Abordagem Metodológica

Em 2012, a cidade de Estocolmo estabeleceu a meta de se tornar livre de combustíveis fósseis até 2050. Impulsionada por uma direção ambiciosa e objetivos litigáveis, em 2015, a cidade aumentou a meta em uma década, e agora planeia funcionar exclusivamente com energias renováveis até 2040. O plano abrangente baseia-se na redução global do consumo de energia e no aumento do uso de energias renováveis. Por exemplo, os padrões de energia concebidos para novos edifícios construídos em terrenos de propriedade da cidade são de 55kWh/m² em comparação com os padrões nacionais de 80 kWh/m². Da mesma forma, a cidade pretende reduzir o consumo de energia no setor da construção em 50% entre 1995 e 2050.

Até 2040, o gás natural será totalmente retirado da rede energética e do sistema de aquecimento da cidade, substituído principalmente pelo biogás. A empresa de energia que fornece aquecimento urbano é particularmente ambiciosa e decidiu eliminar gradualmente os combustíveis fósseis até 2030, a partir de 2016, e as energias renováveis poderão abastecer 90% do sistema de aquecimento urbano da cidade, 80% a partir de agora. Aumentar a utilização de energia renovável nos transportes de 16% para 100% até 2040 será provavelmente o desafio mais significativo da cidade, uma vez que isso implicará a remoção de todos os veículos convencionais movidos a combustível das ruas da cidade. Para atingir esse objetivo, a cidade planeia duplicar a capacidade do sistema de transporte público. Paralelamente, planeia melhorar as infraestruturas, adaptando-as para fazer caminhadas e ciclismo.

Tendo sido a primeira Capital Ecológica da Europa, em 2010, Estocolmo está empenhada em ser um modelo a seguir, para inspirar outras cidades e difundir as melhores práticas na Europa e no resto do mundo. Durante o seu ano enquanto Capital Ecológica Europeia, Estocolmo realizou conferências internacionais, seminários, exposições e demonstrou o seu compromisso com a abertura oficial de um novo elétrico e, ainda mais importante, esta ambição está a ser partilhada transversalmente por muitos setores e existe uma reflexão conjunta, inclusivamente planeamento e partilha de recursos.

Recomendações / dicas !

Estocolmo ambiciona ser um verdadeiro líder, ao ser a maior cidade a abandonar os combustíveis fósseis. Nos últimos anos, ultrapassou muitos dos seus objetivos em matéria de alterações climáticas, provando que tem a vontade política e a experiência técnica necessárias para atingir o seu ambicioso objetivo de um futuro alimentado de forma renovável.

A principal razão para este sucesso tem sido a abordagem holística na forma como todos os líderes trabalharam e o destaque dado aos benefícios ambientais, económicos e de saúde para os residentes, a saber:

Benefícios ambientais - ao retirar todos os carros movidos a combustíveis fósseis das ruas da cidade até 2040, Estocolmo espera ver reduções na poluição atmosférica e sonora.

Benefícios económicos - a construção de uma cidade sem combustíveis fósseis criará empregos na produção de combustíveis renováveis, veículos limpos, tecnologias para a construção de eficiência energética e infraestruturas de transportes públicos.

Benefícios para a saúde - melhorar as condições para andar a pé e de bicicleta será vital para alcançar um setor de transporte 100% limpo. Estas atividades também trarão benefícios de saúde para os residentes de Estocolmo.

- 59

A terceira boa prática aborda a inovação em torno de espaços abertos em ambientes urbanos na Suécia, inspirada pelo botânico Carl Linnaeus.

Construir com Sustentabilidade e Recorrendo à Inovação Ecológica na Transformação dos Bairros, através de parques em espaços urbanizados



Contexto

97% da Suécia é desabitada? Os parques nacionais e as reservas naturais cobrem um décimo da superfície terrestre do país.

O cuidado com a natureza não é um conceito novo para o povo sueco. A contribuição do botânico Carl Linnaeus para a ecologia foi importante para a ciência no século XVII.

Introdução

Linnæus criou um novo, melhorado e simplificado sistema de categorização para plantas e animais. Para além disso, ele abriu o caminho para que a natureza selvagem da Suécia permanecesse sem pavimento. O seu trabalho mostrou a íntima ligação que existe entre plantas e animais e o seu ambiente, algo que foi pioneiro na ecologia dos tempos modernos.

O trabalho de Linnæus edificou as bases para que a Suécia fosse uma nação consciente da natureza.



Quando uma reserva natural é delineada, os limites são marcados por postes com uma estrela de neve sobre um fundo azul. Foto: Philip Liljenberg /Johnér

Intervenientes

Muitos fatores contribuem para que a Suécia tenha acesso à sua natureza abundante. O direito de acesso público constitucionalmente garantido na Suécia (Allemansrätten) assegura que a terra está acessível a todos. Este conceito, profundamente enraizado em cada sueco, alimenta um sentido de administração coletiva da terra.

No entanto, os direitos legais são apenas o início do sucesso no que diz respeito à preservação da natureza, na Suécia. Os esforços de várias organizações de base são cruciais para ajudar os suecos desde tenra idade a apreciar, respeitar, desfrutar e cuidar da natureza.

A Sociedade Sueca para a Conservação da Natureza, por exemplo, foi formada em 1909 com apenas um pequeno grupo de conservacionistas. Hoje ela tem 190.000 membros que trabalham para com o objetivo de influenciar o governo, policiar poluidores e salvar a vida selvagem e espécies da Suécia.

Abordagem Metodológica

Séculos mais tarde, os conservacionistas, influenciados por Linnæus, alertaram para os perigos potenciais da industrialização das zonas rurais e agrárias ricas da Suécia. Este trabalho conduziu à aprovação de legislação que garantiu a proteção da terra e a criação dos primeiros parques nacionais da Europa, na Suécia, em 1909.

Hoje a Suécia tem 30 parques nacionais e mais de 4.000 reservas naturais, cobrindo em conjunto de mais de um décimo da superfície do país, ou a totalidade da vizinha Dinamarca.

O estatuto de parque nacional é a proteção mais forte que se pode dar à valiosa natureza e preservá-la para as gerações futuras. Contudo, a criação de reservas naturais é a forma mais comum de proteger a natureza, constituindo 84% da área protegida da Suécia. Cada reserva natural tem um objetivo específico, com o seu próprio conjunto de regras e regulamentos.

Recomendações / Dicas!

Os séculos de esforços no sentido da conservação da natureza na Suécia surtiram efeito.

As reservas naturais são protegidas pela lei sueca, no entanto, cada parque nacional é gerido por cidadãos locais e os cidadãos têm um grande interesse na forma como os parques são geridos.

A iniciativa de proteger uma área na Suécia vem frequentemente do conselho administrativo local, mas também pode vir de municípios, organizações sem fins lucrativos, do público ou de proprietários de terras. O conselho administrativo local consulta os proprietários das terras e apresenta uma proposta de decisão sobre a reserva natural, na qual estão estabelecidos objetivos, condições e um plano de gestão. Este é um bom exemplo de como a regulamentação estatal ajudou a criar uma cultura e, através da educação, a maioria dos cidadãos partilha a ideia e os princípios e desempenha um papel na manutenção dos parques nacionais.

- 61

A quarta boa prática baseia-se em práticas anteriores dedicadas a este tema, expondo a ideia de criar novos espaços (amplos), utilizando espaços industriais inutilizados.

Criação de Espaços Verdes Públicos a partir de Locais Inutilizados



Bürgerbahnhof Leipzig
www.buergerbahnhof-plagwitz.de

Contexto

Desde os anos 90, o local onde existia a maior estação ferroviária industrial da Europa, no distrito de Plagwitz, em Leipzig, está inativa. Para poder manter o espaço aberto, mesmo com a crescente afluência de pessoas e falta de habitação, a área foi transformada num espaço verde público com espaço para fazer os cidadãos se movimentarem, apropriarem do espaço, jogarem e fazerem exercício. Jardins, um pomar, um campo de basebol ou espaços para fazer graffiti são algumas das possibilidades disponíveis.

Introdução

"O projeto mostra de que forma um processo co-produtivo pode levar a um espaço público de alta qualidade que é usado intensivamente e oferece oportunidades para os que os cidadãos se possam apropriar dele. Aqui foi encontrado um equilíbrio entre participação, bom design e ecologia e conservação da natureza". ¹⁷

Intervenientes

A cidade de Leipzig e a iniciativa da sociedade civil Bürgerbahnhof Plagwitz trabalharam em conjunto para encontrar ideias para a utilização do espaço. A cidade comprou o local ao proprietário original e tornou-o acessível ao público na forma de um espaço verde. As discussões públicas sobre o novo esboço e o envolvimento ativo dos utilizadores no desenvolvimento e organização a longo prazo do parque, deram origem a ideias iniciais. Há espaço para um parque infantil e uma área de teste para uma floresta de clima urbano, um café e estações de aluguer de bicicletas, assim como jardins comunitários. A fundação "Ecken wecken" assumiu o papel de organização de apoio e, portanto, assumiu as principais tarefas organizacionais. Ao mesmo tempo, a fundação equilibra os interesses dos utilizadores, dos bairros e da administração da cidade.

Recomendações / Dicas!

- Cooperação em direção a um objetivo comum e responsabilização das partes envolvidas, através de estruturas estáveis e fiáveis;
- Vontade de participar no processo de conceção;
- Haver um ponto de mediação entre a cidade, profissionais de planeamento, cidadãos e iniciativas que possam melhorar a comunicação;
- Equipa de projeto composta pelos diversos atores.

Artigos e Boas Práticas Interligadas aos Temas dos Resultados do Projeto	Gerir o meu Bairro	Mudar a minha Vizinhança	IO3 - Conjunto de Recursos Profissionais que trabalham em serviços da comunidade	IO4 - Conjunto de Recursos para os Mediadores Comunitários
---	---------------------------	---------------------------------	---	---

PARTE 1: GESTÃO DOS ARTIGOS DO MEU BAIRRO

Liderança Comunitária em Vigor	<p>Supervisão democrática e melhoria contínua do bairro.</p> <p>Modelos para a gestão de serviços integrados de vizinhança.</p> <p>Modelos de recursos para a administração de bairros.</p>	<p>Criação e desenvolvimento de novas soluções por parte da sociedade civil de democracia participativa</p> <p>Planeamento de metodologias de design real e social.</p>	<p>Melhorar a estética da comunidade. Crianças e diversão.</p> <p>Lazer e equipamentos correspondentes.</p> <p>Fatores ambientais.</p> <p>Incorporando valores e ethos comunitários.</p> <p>Maximizar os bens da comunidade e desbloquear novas oportunidades.</p>	<p>Dialeto, orgulho cívico e identidade.</p>
Um Espaço para Todos	<p>Supervisão democrática e melhoria contínua do bairro.</p> <p>Modelos para a gestão de serviços integrados de vizinhança.</p>	<p>Criação e desenvolvimento de novas soluções por parte da sociedade civil de democracia participativa.</p> <p>Construir de forma sustentável e com recurso à inovação ecológica para a mudança do bairro.</p>	<p>Incorporando valores e ethos comunitários.</p> <p>Valor da história, do património e das mudanças urbanas.</p> <p>Cultura, fé e ajuda mútua.</p>	<p>Dialeto, orgulho cívico e identidade.</p> <p>A Cidade e a cidadania.</p> <p>A cidade e a identidade.</p>
Receitas para o Desenvolvimento Comunitário Baseado em Talentos e Recursos do Bairro	<p>Supervisão democrática na melhoria contínua do bairro.</p> <p>Modelos para a gestão de serviços integrados de vizinhança.</p>	<p>Criação e desenvolvimento de novas soluções por parte da sociedade civil de democracia participativa.</p>	<p>Transporte e Conectividade Cultura - fé e ajuda mútua</p> <p>Maximizar os bens da comunidade e desbloquear novas oportunidades.</p> <p>Lazer e equipamentos correspondentes.</p>	<p>A cidade e a cidadania.</p> <p>Lugares de encontro, trabalho, lazer e para viver.</p> <p>Dialeto, orgulho e identidade local.</p>
Conceber Espaços para as Pessoas	<p>Ferramentas de comunicação digital para a gestão de bairros.</p> <p>Supervisão democrática da melhoria contínua do método do vizinho.</p>	<p>Planeamento de metodologias reais e sociais de design.</p>	<p>Transporte e conectividade.</p> <p>Lazer e equipamentos correspondentes.</p> <p>Valor da história, do património e das mudanças urbanas.</p> <p>Fatores ambientais - qualidade do ar e reciclagem.</p>	<p>A cidade e a identidade. Como a cidade se desenvolveu.</p> <p>Cidade em movimento Um sentido de estilo.</p> <p>Cidade sustentável. Lugares de encontro, trabalho, lazer e para viver.</p>
Revisão da Literatura - Leitura Adicional	<p>Ferramentas de comunicação digital para a gestão de bairros.</p>	<p>Referências a leituras adicionais relevantes para todos os resultados.</p>		

PARTE 2: GESTÃO DE BOAS PRÁTICAS NO MEU BAIRRO

Um planeamento para uma abordagem real em Zukunftsstadt, Dresden

Planeamento de metodologias reais e sociais de design.

Transporte e conectividade.
Lazer e equipamentos correspondentes.
Crianças e diversão.
Melhorando a estética da comunidade.

Cidade e identidade.
Espaço público e privado.
Lugares de encontro, trabalho e lazer.

Bairros de Birmingham com Baixa Intensidade de Trânsito

Planeamento de metodologias de design real e social.
Criação e desenvolvimento de novas soluções por parte da sociedade civil de democracia participativa.

Transporte e conectividade.
Fatores ambientais - qualidade do ar.

Cidade em movimento.
Cidade sustentável.

Desenvolvimento de uma Estratégia para Angariação de Financiamento para a Comunidade Local

Desenvolver modelos de finanças sociais, produção de riqueza comunitária para a mudança do bairro.

Maximizar os ativos da comunidade e desvincular novas oportunidades.
A experiência comercial.

Cidade e cidadania.

Vias de Emprego Inclusivas

Desenvolver modelos de finanças sociais, produção de riqueza comunitária para a mudança do bairro.

Maximizar os talentos e recursos da comunidade e desbloquear novas oportunidades.
A experiência comercial.

Cidade e cidadania.

Criação e desenvolvimento de novas soluções por parte da sociedade civil de democracia participativa

Criação e desenvolvimento de novas soluções por parte da sociedade civil de democracia participativa.

Maximizar os ativos da comunidade e desvincular novas oportunidades.
Valor da história, do património e das mudanças urbanas.

Cidade e cidadania.

Iniciativas dos cidadãos para colmatar as necessidades durante a Pandemia Covid-19

Criação e desenvolvimento de novas soluções por parte da sociedade civil de democracia participativa.

Cultura, fé e ajuda mútua.

A alma da cidade.

**Área Protegida de
Castle Vale**

Construir de forma sustentável e com recurso à inovação ecológica para a mudança do bairro.

Fatores ambientais -
qualidade do ar.

Valor da história, do
património e das
mudanças urbanas.

Lugares de encontro,
trabalho e para viver.

**Sustentabilidade e
Desenvolvimento
Ecológico na Suécia**

Construir de forma sustentável e com recurso à inovação ecológica para a mudança do bairro.

Fatores ambientais -
qualidade do ar.

Cidade em movimento.

Divisões do espaço
público e privado.

**Espaços Abertos
em Zonas
Urbanizadas**

Construir de forma sustentável e com recurso à inovação ecológica para a mudança do bairro.

Fatores ambientais -
qualidade do ar.

Cidade em movimento.

Divisões do espaço
público e privado.

**Criação de Espaços
Abertos numa
Estação Ferroviária
Desativada**

Construir de forma sustentável e com recurso à inovação ecológica para a mudança do bairro.

Fatores ambientais -
qualidade do ar.

Valor da história, do
património e das
mudanças urbanas.

Cidade em movimento.

Divisões do espaço
público e privado.

symplexis



1898
COOPERATIVA
OPERARIA PORTALEGRENSE

 **The Pioneer Group**
Making lives and communities better

SUD CUNCEP
Coopérative de consultants | Bureau d'études et de Conseil


Elderberry
cultureprojects



ACRIC

Active Citizens Reimagining the Community



Erasmus+



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union